

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA**

ATAINE GONÇALVES DINIZ

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA COMPOSIÇÃO DA
RENDA FAMILIAR DO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PE**

**SERRA TALHADA – PE
2019**

ATAINE GONÇALVES DINIZ

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA COMPOSIÇÃO DA
RENDA FAMILIAR DO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Éder Lira de Souza Leão

**SERRA TALHADA – PE
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

D585i Diniz, Ataine Gonçalves
 A importância da agricultura orgânica na composição da renda familiar do produtor do município de Triunfo - PE / Ataine Gonçalves Diniz. – Serra Talhada, 2019.
 77 f. : il.

 Orientador: Éder Lira de Souza Leão
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.
 Inclui referências e apêndices.

 1. Agricultura orgânica. 2. Agricultura familiar. 3. Ecologia agrícola. I. Leão, Éder Lira de Souza, orient. II. Título.

CDD 330

ATAINE GONÇALVES DINIZ

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA COMPOSIÇÃO DA
RENDA FAMILIAR DO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Éder Lira de Souza Leão

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Éder Lira de Souza Leão
Orientador
Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE

Prof. Me. Luciano Galvão Freire Júnior
1º Examinador
Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE

Prof.^a Dra. Nicole Louise Macedo Teles de Pontes
2º Examinador
Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder coragem e força para seguir em frente, mesmo diante das adversidades encontradas ao longo dessa jornada.

Agradeço aos meus pais, Maria do Socorro Gonçalves Lima e Romeu Leal Diniz, por serem os melhores pais do mundo e por sempre terem me dado todo carinho, compreensão e amor, sendo peças fundamentais para o meu crescimento pessoal.

Agradeço aos meus irmãos e irmãs, por serem os meus melhores amigos e pelos incentivos prestados nas horas em que mais necessitei.

Ao meu orientador, Éder Lira de Souza Leão, pela paciência, compreensão e estímulos prestados, por ter me acolhido tão bem como sua orientanda, e por ter estado sempre à disposição para sanar minhas dúvidas. A sua contribuição foi fundamental para realização dessa pesquisa.

Desde já, agradeço aos membros da banca examinadora composta pelo Prof. Me. Luciano Galvão Freire Júnior e pela Prof.^a Dra. Nicole Louise Macedo Teles de Pontes.

Agradeço também ao meu namorado, que sempre esteve ao meu lado nas horas em que precisei me ajudando e me incentivando.

Agradeço de forma especial, a todos os produtores que fazem parte da Feira da Agricultura Familiar de Triunfo.

Sou grata aos amigos conquistados ao longo dessa jornada acadêmica por terem tornado os meus dias mais leves e alegres.

E por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização dessa pesquisa.

RESUMO

A constante busca das pessoas por uma vida mais saudável tem colocado em evidência a agricultura orgânica que consiste em um modo de produção equilibrado, o qual dispensa o uso de substâncias nocivas à saúde e a manutenção dos ecossistemas naturais. Isso tem feito com que o interesse dos agricultores em entrar nesse nicho de mercado aumente cada vez mais, principalmente por parte daqueles que pertencem à classe dos pequenos produtores da agricultura familiar, os quais se sentem atraídos pela possibilidade de adquirir melhores condições de vida através desse sistema de produção que também se constitui em uma boa alternativa para composição da renda. Diante disto, este trabalho buscou mediante pesquisa de campo identificar as principais características dos produtores de Triunfo – PE, a fim de obter dados que permitissem traçar o perfil da atual situação vivenciada por eles na produção e comercialização dos seus produtos. Onde por meio dos resultados obtidos pôde-se constatar a relevância que os ganhos oriundos de atividades orgânicas desempenham na composição da renda das famílias, ocupando o segundo lugar em grau de importância no que diz respeito aos rendimentos do núcleo familiar.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; Renda Familiar; Agricultura familiar; Agroecologia.

ABSTRACT

The constant search of people for a healthier life has put in evidence the organic agriculture that consists of a balanced way of production, which dispenses the use of substances harmful to the human health and the maintenance of the natural ecosystems. This has meant that the interest of farmers in entering this niche market is increasing, especially by those who belong to the class of small family farmers, who are attracted by the possibility of acquiring a better quality of life through of this system of production, which also constitutes a good alternative for income composition. In the light of this, this work sought, through field research, to identify the main characteristics of the producers of Triunfo - PE, in order to obtain data that allowed to draw the profile of the current situation experienced by them in the production and commercialization of their products. Where, through the obtained results, it was possible to verify the relevance that the gains derived from organic activities play in the income composition of the families, occupying the second place in degree of importance with respect to the income of the family nucleus.

Keywords: Organic agriculture; Family income; Family farming; Agroecology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da área destinada à produção orgânica, fatia total da terra agrícola, número de produtores atuantes dentro desse segmento – 2014.....	35
Tabela 2 - Avanços das unidades de produção, produtores e OCSs cadastradas no Brasil no período de 2013 a 2017.....	38
Tabela 3 - Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Sudeste – 2019.....	39
Tabela 4 - Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Sul – 2019.....	40
Tabela 5 - Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Nordeste – 2019.....	40
Tabela 6 - Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Centro-Oeste – 2019.....	42
Tabela 7 - Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Norte – 2019.....	43
Tabela 8 - Produto Interno Bruto do Setor Agropecuário do município de Triunfo-PE no período de 2006 a 2016.....	47
Tabela 9 - Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: Número de produtores/feirantes, indicação de sexo, faixa etária, média de idade, capacidade autodeclarada de leitura e escrita, vínculo com OCS e cadastro no MAPA – 2018.....	49
Tabela 10 - Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuições absoluta e relativa do número de produtores/feirantes, por nível de escolaridade – 2018.....	50
Tabela 11 - Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de unidades de produção familiar, por grupo de área segundo tamanho, área média, número médio de pessoas na família, e declaração de aptidão ao Pronaf (DAP) – 2018.....	52

Tabela 12 - Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de unidades de produção familiar, por grupo de área utilizada para produção de orgânicos, segundo área média, número médio de pessoas da família engajadas na produção de orgânicos, capacitação em cultura orgânica e acesso a crédito – 2018.....	52
Tabela 13 - Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de produtores/feirantes, por tipo de comercialização, acesso a assistência técnica, e comercialização de produtos de outros produtores – 2018.....	55
Tabela 14 - Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de unidades de produção familiar, por faixa de renda <i>per capita</i> , segundo a renda média das atividades da agricultura orgânica, de outras atividades agrícolas, de transferências governamentais, de atividades não agrícolas, e a renda total familiar média – 2018.....	56

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Data de Realização das Entrevistas, Local onde foram feitas as Entrevistas e Quantidade de Produtores Entrevistados por Localidade.....27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADESSU – Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável

CENTRO SABIÁ – Centro de Desenvolvimento Agroecológico

COOPCAFA – Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar Agroecológica

DAP – Declaração de Aptidão ao Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

EBAAS – Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa

FAEAB – Federação das Ações de Engenheiros Agrônomos do Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MAPA – Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento

OCS – Organização de Controle Social

PEA – População Economicamente Ativa

PIB – Produto Interno Bruto

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERENCIALTEÓRICO.....	17
2.1. Agricultura Orgânica no Brasil: Conceito e Desenvolvimento Histórico.....	17
2.2. Agroecologia.....	20
2.3. Agricultura Familiar no Brasil.....	23
2.4. Participação da Mulher na Agricultura.....	25
3. METODOLOGIA.....	27
4. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	34
4.1. Panorama da Agricultura Orgânica.....	34
4.2. Evolução do mercado de produtos orgânicos no Brasil.....	37
4.3. Distribuição das Feiras Orgânicas no Brasil.....	38
4.4. Perfil do município de Triunfo PE.....	44
4.4.1. Aspecto populacional e ocupacional.....	45
4.4.2. Aspectos econômicos: evolução do PIB do setor agropecuário.....	46
4.5. Perfil do Produtor Orgânico do município de Triunfo PE.....	48
4.6. Perfil das unidades de produção.....	51
4.7. Composição da Renda dos Produtores – Feirantes.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
APÊNDICE A.....	64
APÊNDICE B.....	74

1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação das pessoas com questões relacionadas à saúde e preservação dos ecossistemas naturais tem posto em evidência a agricultura orgânica, cujo sistema de produção é comprometido com a preservação da vida e do meio ambiente, onde as relações sociais e culturais também são respeitadas. Esse tipo de cultura dispensa o uso de transgênicos, agrotóxicos sintéticos, fertilizantes solúveis ou qualquer outro tipo de substância química que agrida o equilíbrio da natureza ou traga riscos à saúde dos produtores e consumidores.

De acordo com Penteado (2010) esse sistema não permite o uso de sementes, mudas e animais transgênicos, bem como aditivos e outros produtos que sejam geneticamente modificados ou transgênicos na fabricação de produtos processados.

Souza e Resende (2006) defendem que apesar da ausência de agrotóxicos sintéticos e outros produtos químicos que são nocivos tanto a saúde do ser humano quanto da natureza, a produção orgânica conta com modernos e sofisticados sistemas, que possuem várias técnicas agronômicas envolvidas em seu processo produtivo, de modo que o principal objetivo não está ligado a exploração econômica de forma imediata, mas sim, a exploração por longo prazo, de maneira que não venha a agredir o agroecossistema. Seguindo de forma criteriosa leis e princípios ecológicos e de conservação dos recursos naturais. Neste meio de produção as questões sociais também são tidas como prioritárias, desta forma procura-se preservar métodos agrícolas tradicionais apropriados ou aperfeiçoá-los para garantir o êxito da produção.

Nesse sistema de produção a mão de obra empregada advém principalmente dos pequenos produtores que fazem parte da agricultura de base familiar, o plantio é feito de forma mais natural possível para que as características do solo sejam preservadas.

Em contrapartida, na agricultura convencional predomina um moderno sistema de técnicas empregadas para produzir, cujos efeitos negativos gerados pelo mesmo preocupam cada vez mais a sociedade. Esse cenário de modernização da agricultura tornou-se ainda mais preocupante entre as décadas de 1960 e 1970 com a ocorrência da Revolução Verde que trazia consigo a promessa de alavancar a produção e acabar com a fome nos países menos desenvolvidos.

Albergoni e Pelaez (2007) destacam que no período em que ocorreu a Revolução Verde foram criadas políticas públicas que levaram a adoção de um novo modelo por parte dos agricultores, dentre as quais o crédito subsidiado para compra de insumos como agrotóxicos e adubos. Além disso, foram criados órgãos de pesquisas nacionais e estaduais com intuito de dar suporte ao novo modelo. Outra forma de incentivo foi o treinamento de professores das faculdades de agronomia, no exterior, além da criação de um serviço de extensão rural que tinha como intuito levar tecnologia até o agricultor.

Entretanto, as facilidades encontradas para aumentar a produção durante esse período, possibilitadas pelo avanço tecnológico, vieram acompanhadas por uma série de prejuízos para natureza, pondo em risco a saúde de produtores e consumidores, bem como o equilíbrio dos ecossistemas cujos recursos naturais são escassos.

Esse cenário de destruição dos recursos naturais aliado aos prejuízos causados à saúde pelo consumo de alimentos produzidos com uso de agrotóxicos e outras substâncias químicas, colocou ainda mais em evidência a urgência da expansão de sistemas que produzam de forma ecologicamente correta como é o caso da produção orgânica, a qual vem conquistando cada vez mais adeptos em todo o mundo.

Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância que as atividades oriundas da agricultura orgânica exercem na composição da renda familiar dos produtores rurais do município de Triunfo -PE. Já os objetivos específicos estão pautados em traçar o perfil dos produtores orgânicos do município e analisar as principais características do manejo realizado nas unidades de produção para obtenção de alimentos que possuem um maior valor nutricional e que não afetam o equilíbrio da natureza durante o seu processo produtivo.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade conhecer como se dá o funcionamento da produção e comercialização de alimentos orgânicos, que encontra-se atualmente em ascensão. A expansão deste segmento tem deixado evidente a preocupação dos produtores e consumidores no que diz respeito à saúde e preservação do meio ambiente.

O município de Triunfo-PE foi escolhido como objeto de estudo por se tratar de uma região que tem a agricultura como uma de suas principais atividades econômicas, onde a maioria dos produtores já realizavam práticas de cultivo sem a utilização de agrotóxicos antes mesmo de participarem da Feira da Agricultura Familiar do município e após aderirem ao sistema orgânico conseguiram aperfeiçoar ainda mais as técnicas de plantio e elevar a qualidade dos alimentos produzidos.

A principal contribuição desta pesquisa para literatura consiste em fornecer resultados sobre a produção e comercialização de produtos orgânicos dentro do município de Triunfo-PE, que mostrem o quanto essa cultura impacta diretamente sobre a formação da renda dos produtores locais. Haja vista, que tanto a população produtora quanto a consumidora tem se mostrado cada vez mais consciente no que concerne aos benefícios trazidos para natureza e para saúde, em decorrência deste sistema produtivo que mantém intactas as características do alimento e preservam a qualidade do solo, da água e do ar.

O presente estudo está dividido em cinco seções. Sendo a seção 1 composta por esta introdução. Na seção 2 encontra-se o referencial teórico que trata sobre as visões de diferentes autores acerca da Agricultura Orgânica, Agroecologia e Agricultura Familiar no Brasil. A seção 3 compreende a metodologia utilizada por esta pesquisa para obtenção dos dados que deram forma a esse estudo. A seção 4 apresenta a análise dos resultados e, por fim, temos a seção 5 onde serão expostas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a revisão da literatura que aborda a visão de diferentes autores acerca dos principais conceitos utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa.

2.1. Agricultura Orgânica no Brasil: Conceito e Desenvolvimento Histórico

A agricultura orgânica compreende um sistema de produção que evita ou exclui em grande parte o uso de fertilizantes e agrotóxicos sintéticos. Esse sistema de produção preza pela substituição de insumos químicos que são comercializados por recursos que podem ser facilmente encontrados dentro da unidade de produção ou em suas proximidades. Fazem parte desses recursos, energia solar ou eólica, controles biológicos de pragas, o nitrogênio fixado biologicamente, e outros nutrientes que são liberados através da matéria orgânica ou das reservas do solo. A agricultura orgânica tem sua produção baseada na rotação de culturas, uso de resíduos de lavouras, leguminosas, esterco animal, adubo verde e na mecanização para produzir em detrimento do uso de substâncias sintéticas (ALTIERI, 2004).

Para Ormond *et al.* (2002) a agricultura orgânica constitui um conjunto de técnicas de produção que advém da conjectura de que a fertilidade é função direta da matéria orgânica que está contida no solo. A ação de micro-organismos existentes nos compostos biodegradáveis ou postos no solo tornam possível o suprimento dos componentes minerais e químicos que são indispensáveis para a evolução dos vegetais cultivados. Em complemento a existência de uma considerável fauna microbiana que reduz os desequilíbrios provocados pela intervenção do homem na natureza. Alimentação apropriada e ambiente saudável são responsáveis por plantas mais fortes e menos suscetíveis a ação de pragas e doenças.

Conforme o artigo 1º da Lei 10.831 de 23/12/2003 o sistema orgânico de produção é definido da seguinte forma:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade

econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando sempre que possível métodos biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

De acordo com Penteado (2010) esse sistema não permite o uso de sementes, mudas e animais transgênicos, bem como aditivos e outros produtos que sejam geneticamente modificados ou transgênicos na fabricação de produtos processados.

Em termos de preservação ambiental há uma série de regulamentos que devem ser rigorosamente cumpridos dentro do sistema orgânico de produção, sendo fundamental respeitar o Código Florestal, a Legislação Sanitária, Código do Consumidor e todas as legislações a nível municipal, estadual e federal em vigor (PENTEADO, 2010).

Conforme colocado por Souza e Resende (2006) a agricultura orgânica tem como objetivos:

- a. Criar e adequar tecnologias que estejam de acordo com as situações sociais, ecológicas e econômicas de cada região;
- b. Trabalhar a propriedade mantendo o foco sistêmico que envolva todas as suas atividades; dar prioridade a propriedade familiar;
- c. Proporcionar uma fauna e flora mais diversificada; recuperar os nutrientes;
- d. Elevar a atividade biológica do solo;
- e. Propiciar a estabilidade ecológica dos setores de produção da propriedade; conservar o solo, evitando a erosão e preservando suas propriedades químicas, físicas e biológicas;
- f. Manter a qualidade da água inalterada, evitando a contaminação por produtos biológicos ou químicos nocivos;
- g. Conter os desequilíbrios ecológicos pelo manuseio fitossanitário; procurar alcançar a produtividade ótima ao invés da máxima; produzir alimentos que sejam saudáveis, com alto valor biológico e não contenham resíduos químicos;
- h. Propiciar a autossuficiência energética e econômica da propriedade rural; organizar e aprimorar a relação existente entre os consumidores e os

produtores rurais e conservar a saúde dos produtores rurais e também dos consumidores.

Os movimentos alternativos que deram origem a agricultura orgânica no Brasil ganharam impulso nos anos 70, por intermédio de diversas manifestações, críticas e correntes. Esses movimentos foram coordenados pela FAEAB (Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil), responsável pela organização de quatro importantes encontros nacionais denominados de EBAAS (Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa) os quais foram realizados em Curitiba no ano de 1981, Rio de Janeiro em 1984, Cuiabá em 1987 e Porto Alegre no ano de 1989, e reuniu estudantes e profissionais voltados para área da agricultura. De modo que o termo institucionalizado nos regulamentos técnicos brasileiros foi o “orgânico”, podendo ser complementado pelos termos biodinâmico, biológico, ecológico, natural, da permacultura, agroecológico e do extrativismo sustentável orgânico (FONSECA, ET AL 2009).

Ainda na década de 70 segundo Fonseca *et al* (2009) produtores, consumidores e técnicos começaram a utilizar práticas que seguiam os princípios da agricultura orgânica. No ano de 1994 foi levantada a discussão pela sociedade civil organizada e poder executivo acerca da regulamentação da agricultura orgânica no Brasil, a qual foi de fato reconhecida em maio de 1999 através da instrução normativa nº 007/99, do MAPA.

Segundo Castro Neto *et al.* (2010) o aumento da oferta de produtos diferenciados, como os orgânicos se deu na década de 1990 com a mudança do Sistema Agroalimentar, abertura internacional do mercado e estabilização cambial, tornando evidente uma nova tendência de produção e consumo baseada na conscientização por parte destes produtores e consumidores acerca dos benefícios trazidos pelos alimentos isentos de substâncias químicas. Com isso, surgem também novas oportunidades de inserção e novos mercados para os produtos orgânicos e artesanais, tendo a qualidade associada a produção em pequena escala.

No que diz respeito à concessão de crédito agrícola para os produtores orgânicos, existe desde 1999 uma linha de financiamento específica voltada para agricultura orgânica, entretanto, esse financiamento destina-se apenas aos agricultores orgânicos cujos possuem certificação. Dessa forma para que esse

instrumento de política agrícola cumpra efetivamente seu papel faz-se necessário que este crédito de custeio tenha ligação com o incentivo de práticas agroecológicas de produção que vão além da simples substituição de insumos convencionais por orgânicos e que atraía um maior número possível de agricultores certificados (ASSIS, 2006).

Campanhola e Valarini (2001) afirmam que a certificação de produtos orgânicos tem por objetivo alcançar maior credibilidade dos consumidores e proporcionar mais transparência as práticas e preceitos que são usados na agricultura orgânica. A certificação é concedida aos produtores através de distintas instituições do Brasil, as mesmas possuem regras específicas para a autorização do seu selo de garantia.

Atualmente é grande o interesse econômico que existe em volta da Agricultura Orgânica, de forma que esse sistema de produção vem sendo cada vez mais percebido como um negócio lucrativo, esse fato tem sido responsável por alguns conflitos entre outras abordagens direcionadas ao ecossocialismo. A expansão dos interesses econômicos ligados a esse setor fez com que, a partir do ano de 1996, em Copenhagen, Dinamarca conjuntamente à reunião científica, começasse a expor os produtos orgânicos em feiras orgânicas (AQUINO e ASSIS, 2005).

Diante disso, pode-se dizer que o sistema orgânico de produção representa um mercado inovador, sobretudo, para o agricultor familiar, em virtude de depender pouco de insumos externos, pelo elevado valor agregado ao produto que acarreta em uma elevação da renda para o produtor e por proporcionar a preservação dos recursos naturais. (SOARES *ET AL.*, 2010).

2.2. Agroecologia

A agroecologia, que é tida como Agricultura de base Ecológica surgiu da necessidade da integração da grandeza ecológica à produção agrícola e envolve diversas correntes que sugerem a utilização de fundamentos ecológicos à produção agropecuária. Podendo assim ser entendida como o agrupamento de princípios

gerais que se aplicam aos sistemas agropecuários sustentáveis (SOARES *ET. AL*, 2010).

Dentro do contexto histórico da agroecologia as duas correntes de pensamento agroecológico que exercem significativa influência sobre cientistas e agricultores em todo o mundo são a norte-americana e a europeia. A corrente norte-americana tem seus estudos mais voltados para os problemas relacionados com a produção, já a corrente europeia está mais focada nas ciências sociais e naturais para resolver questões ligadas ao desenvolvimento rural.

Esta parte da agroecologia, precisamente ibérica incorpora a crítica global ecologista aos estudos elaborados pela Nova Tradição dos Estudos Camponeses, que em síntese aponta o camponês como parte da história, mesmo diante dos desmandos dos liberais e marxistas ortodoxos no que diz respeito às questões agrárias do século. Essas duas correntes agroecológicas enxergam os agricultores familiares como os mais importantes atores dentro do desenvolvimento sustentável (MOREIRA; DO CARMO, 2007).

De modo que o sistema de produção agroecológico se adequa melhor as organizações familiares, pelo fato destas possuírem uma maior diversificação em seus sistemas de produção e com um nível de complexidade aceitável, o que não causa prejuízo às atividades de controle e supervisão do processo de trabalho (ASSIS, 2006).

Caporal e Costabeber (2002) consideram que o termo agroecologia remete a ideia de uma prática agrícola menos agressiva ao meio ambiente, responsável pela promoção da inclusão social e melhores condições econômicas para os produtores. Além disso, está relacionada com a oferta de produtos “limpos”, ecológicos, que não fazem uso de resíduos químicos, diferentemente daqueles provenientes da Revolução Verde. Dessa forma pode-se dizer que a Agroecologia traz a ideia de uma agricultura benéfica aos homens e ao meio ambiente, que está distante do domínio de uma agricultura baseada no uso do capital intensivo, energia e recursos naturais não renováveis, que agridem ao meio ambiente sendo excludente do ponto de vista social e responsável pela dependência econômica.

Entretanto, reforçam que não se pode confundir a agroecologia com um estilo de agricultura, nem tampouco com um conjunto de práticas que são amistosas do

ponto de vista ambiental. Pois, mesmo que haja a oferta de princípios baseados em uma produção ecológica, não se pode confundi-la com as denominações usadas para reconhecer algumas correntes da agricultura de base ecológica. Dessa forma a agroecologia não deve ser confundida com “agricultura sem veneno” ou agricultura orgânica, uma vez que estas nem sempre tratam de encarar-se no que diz respeito aos problemas que se fazem presentes em todas as extensões da sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

Nesse sentido, Assis (2002) faz sua contribuição a respeito do que vem a ser a agroecologia, da seguinte forma:

A agroecologia é uma ciência, surgida na década de 1970, como forma de estabelecer uma base teórica para diferentes movimentos de agricultura alternativa que então ganhavam força com os sinais de esgotamento da agricultura moderna. No entanto, apesar de ser um termo que surgiu vizinho as diferentes correntes da agricultura alternativa, não deve ser entendida como uma prática agrícola. É uma ciência que busca o entendimento do funcionamento de agroecossistemas complexos, bem como das diferentes interações presentes nestes, tendo como princípio a conservação e a ampliação da biodiversidade dos sistemas agrícolas como base para produzir auto-regulação e conseqüentemente sustentabilidade. (ASSIS, 2002, p.11).

Altieri e Nicholls (2003) defendem que os princípios da agroecologia podem ser empregados para efetivar a competência dos sistemas agrícolas por meio de inúmeras técnicas e estratégias. As quais resultaram em efeitos distintos na produtividade, estabilidade e resiliência dentro dos conjuntos de produção, dependendo das condições locais, restrições de recursos e, em diversas situações, do mercado. Dessa forma, tem-se que o principal objetivo dos sistemas agroecológicos dizem respeito à integração de componentes de modo que a eficiência biológica global seja ampliada, a biodiversidade conservada, e a produtividade do agroecossistema e sua elevada capacidade de sustentar sejam preservadas.

Gliessman (2009) destaca que os princípios e técnicas ecológicas responsáveis pela formação da agroecologia são fundamentais para determinar a base ecológica para o andamento, a longo prazo, da tática de manuseio escolhida e se um modo, insumo ou escolha de manejo agrícola é sustentável. Após a identificação desses parâmetros, podem ser desenvolvidas práticas que diminuam os insumos externos comprados, reduzam os impactos desses insumos quando

utilizados e determinem uma base para construir sistemas que auxiliem os produtores a manter sua produção e suas comunidades produtoras.

2.3. Agricultura Familiar no Brasil

Antes de o termo “Agricultura Familiar” ser incorporado no Brasil, esta era classificada como “agricultura de baixa renda”, “pequena produção”, e “agricultura de subsistência”. Segundo Abramovay (1997, p. 74):

aquilo que se pensa tipicamente como pequeno produtor é alguém que vive em condições muito precárias, que tem um acesso nulo ou muito limitado ao sistema de crédito, que conta com técnicas tradicionais e que não consegue se integrar aos mercados mais dinâmicos e competitivos.

De acordo com Navarro (2010) a expressão Agricultura Familiar é derivada de um acontecimento histórico específico (Mecosul) e de ações políticas que resultaram daquele episódio. De forma que somente depois de algum tempo a Agricultura Familiar foi contemplada pela legitimidade acadêmica, no momento em que cientistas sociais se dispuseram a trazer alguma sustentação científica para esse termo.

Conforme critérios estipulados pela lei 11.326/2006 são considerados agricultores familiares e empreendedores rurais: os agricultores que utilizem predominantemente a mão-de-obra de membros da própria família; os silvicultores desde que promovam o manejo sustentável; os pescadores que atendam o dispositivo estabelecido em lei e que utilizem a pesca artesanal; os extrativistas que não explorem atividades de garimpo; os indígenas e os remanescentes dos quilombos que utilizem a mão de obra da família como força de trabalho.

A agricultura familiar ganhou mais notoriedade no cenário brasileiro por volta da década de 1990, esse período também foi marcado por várias manifestações políticas, as quais podem ser observadas até os dias de hoje através de eventos anuais em volta do “Grito da Terra”. No ano de 1996 o Governo Federal criou o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) no intuito de apoiar os pequenos produtores rurais através da concessão de crédito agrícola e

apoio institucional a fim de proporcionar as condições necessárias para que esses agricultores consigam manter sua produção e permanecer dentro dessa atividade. (SCHINEIDER 2003)

De acordo com Bittencurt (2003) o Pronaf passou por diversas transformações desde a sua criação, o que permitiu aos agricultores familiares ampliar o acesso ao crédito, auferir recursos para capacitação e melhoria da infraestrutura nos municípios menos favorecidos em termos de recursos financeiros. Alguns dos avanços mais expressivos do Pronaf dizem respeito à separação dos agricultores conforme a sua situação econômica; o apoio a atividades que geram mais renda; a diminuição e fixação das taxas de juros nos financiamentos; a desburocratização das garantias para o crédito; o incentivo à produção orgânica e agroecológica; o estímulo à criação de pequenas agroindústrias; a assistência prestada para formação de jovens agricultores por intermédio das escolas rurais em regime de alternância; ações voltadas ao desenvolvimento da silvicultura sob o ponto de vista ambiental e econômico através do Pronaf Florestal; o cadastro do agricultor familiar; a acessibilidade dos recursos de capacitação por meio de seleção e apoio de projetos desenvolvidos pelas próprias organizações de agricultores.

Conforme exposto por Buainain:

A agricultura familiar brasileira é extremamente diversificada. Inclui tanto famílias que vivem e exploram minifúndios em condições de extrema pobreza como produtores inseridos no moderno agronegócio que logram gerar renda superior, várias vezes, a que define a linha da pobreza (2006, p. 15).

Para Maluf (2004) o sistema de produção familiar constitui a forma mais oportuna de ocupação social do espaço agrário, por meio da qual é possível promover a equidade e inclusão social dos pequenos produtores através de um sistema de produção diversificado e sustentável. Cabe ressaltar que as ocupações provenientes da agricultura familiar são responsáveis por geração de renda e oferta de produtos de qualidade e diversificados.

A presença da agricultura familiar se mostra mais expressiva nas regiões do Norte, Sul e Nordeste, desempenhando importante papel na composição do PIB do

agronegócio dessas localidades. Já no Centro-Oeste e Sudeste o desenvolvimento da agricultura de base familiar aparece em menor escala (GUILHOTO 2007).

O desenvolvimento do meio rural e da agricultura dependem de melhorias nas políticas agrárias de forma que sua implementação esteja apoiada em diagnósticos regionais e formas de planejamentos participativos. Uma vez que um país como o Brasil requer um olhar voltado para as diferenças regionais e especificidades locais, sendo indispensável o conhecimento sobre o potencial de cada localidade, a fim de solucionar problemas que se façam presentes, os quais diferem muito de região para região e necessitam de uma análise precisa para que possam ser adequadamente sanados (BUAINAIN, 2003).

2.4. Participação da Mulher na Agricultura

As mulheres já representam, no mundo, aproximadamente metade dos 2,5 milhões de pequenos agricultores, habitantes das florestas, criadores e pescadores, cumprindo papel fundamental no que diz respeito à sustentabilidade dos múltiplos sistemas alimentares, principalmente nos países em desenvolvimento. (PACHECO 2009).

A concepção e a presença das mulheres no meio rural são marcadas pela separação sexual do trabalho e pelas relações existentes entre os membros da família. Isso fez permanecer análises que avaliam o lugar das mulheres nas relações familiares, em geral destacando sua função de donas de casa, mães e esposas. (FARIA; BUTTO, 2011).

Faria e Butto (2011) afirmam que na agricultura, essa divisão sexual do trabalho também se estrutura entre o que é feito no contexto da casa e no roçado. De modo que, historicamente, várias das atividades produtivas desempenhadas pelas mulheres são tidas como extensão do trabalho doméstico.

Dentro desse contexto, D'ávila (2016) constatou através de pesquisa, que as mulheres geralmente realizam o cultivo de seus produtos próximo a suas residências, em seus quintais, esse fato se dá principalmente em virtude da necessidade que as mesmas sentem em conciliar suas atividades domésticas e cuidados dos filhos com as tarefas desempenhadas na agricultura.

As atividades agrícolas trouxeram aumentos na renda das mulheres produtoras, promovendo sua autonomia econômica e também contribuíram para o processo de sociabilidade das agricultoras, lhes permitindo sair da rotina do espaço doméstico. Outro ponto observado é o aumento da autoestima das mulheres associado ao reconhecimento por parte dos familiares e comunidade, bem como, o aprendizado de novas tecnologias e a vivência de experiências inovadoras por meio de viagens, participação em feiras etc. As mudanças ocorridas também se fazem presentes no que concerne ao núcleo familiar, não somente na mudança de rotina de trabalho, mas, também no que se refere ao monopólio do homem no gerenciamento da renda obtida, na separação sexual do trabalho e em uma elevação na participação das mulheres na vida pública. (SILIPRANDI e CINTRÃO, 2011)

Conforme Cordeiro (2007) as mulheres prepararam inúmeras estratégias que possibilitaram a circulação, em espaços e processos sociais distintos, de uma concepção fluida e não muito demarcada acerca do trabalho feminino no setor rural e, especialmente, na agricultura familiar. O que lhes possibilitou a construção de redes de movimentos que além de englobar, pessoas da sua localidade, também incluem participantes de ONGs, estudiosas, feministas, militantes sindicais, e as trabalhadoras rurais nos planos regional, nacional e internacional.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo. Através da análise bibliográfica foi possível abordar conceitos como Agricultura Familiar, Agroecologia e Agricultura Orgânica por meio de diferentes visões de conceituados autores. Segundo Gil “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2002, p.45).

Com relação à pesquisa de campo Gil (2002) destaca que esse estudo tende a focar em uma comunidade, seja geográfica, de estudo, trabalho, lazer ou de qualquer outra dimensão. Normalmente o estudo é desenvolvido através da observação direta das tarefas realizadas pelo conjunto estudado e de entrevistas por meio de informantes que captem suas explicações e interpretações a respeito do que acontece dentro desse conjunto. Esses procedimentos normalmente são associados a outros, como análise documental, registros fotográficos e filmagens.

O **Quadro 1.** faz referência as datas, locais e quantidades de produtores que foram entrevistados durante o período de realização da pesquisa de campo.

Quadro 1. Data de Realização das Entrevistas, Local onde foram feitas as Entrevistas e Quantidade de Produtores Entrevistados por Localidade.

Data	Local de Realização das Entrevistas	Quantidade Entrevistados
27/10/2018	Sítio Carnaubinha	01
03/11/2018	Feira da Agricultura Familiar na Av. Getúlio Vargas	02
08/11/2018	Rua Horácio Timóteo Lima – Bairro do Rosário	01
11/11/2018	Sítio Oiticica/Distrito de Canaã	02
12/11/2018	Sítio Brejinho/Sítio Apolinário	04
13/11/2018	Sítio Grito/Sítio Santo Antônio de Laje	02
23/11/2018	Feira da Agricultura Familiar na Av. Getúlio Vargas	02
26/11/2018	Alto do Cruzeiro – Bairro Alto da Boa Vista	01
TOTAL		15

Fonte: Dados da pesquisa de campo – 2018

A realização da pesquisa de campo teve início no dia 27 de outubro de 2018, sendo iniciada a partir de uma visita no sítio Carnaubinha que fica a uma distância de aproximadamente 10 km do centro, através da qual foi possível observar de perto

as principais características da propriedade, tipos de culturas plantadas e as técnicas empregadas para fazer a irrigação e adubação do solo. Nessa localidade, bem como, na grande maioria das que foram visitadas a área plantada fica bem próxima das residências, o que contribui significativamente para manutenção da produção. Na oportunidade foi feita a aplicação de um questionário contendo um total de 63 perguntas intercaladas entre questões abertas e fechadas, o qual foi de fundamental importância para traçar o perfil das unidades de produção e dos respectivos produtores no intuito de alcançar resultados que atendessem aos objetivos propostos pela presente pesquisa.



Foto 1. Propriedade produtora de orgânicos, no Sítio Carnaubinha.

A continuidade das entrevistas aconteceu no dia 03 de novembro, porém, dessa vez a aplicação do questionário se deu no próprio espaço da Feira da Agricultura Familiar do município de Triunfo. A escolha desse local para realização do questionário trouxe significativas contribuições para essa pesquisa onde foi possível observar de perto o funcionamento da comercialização orgânica dentro do município, constituindo em uma experiência enriquecedora através do contato direto com todos os produtores-feirantes. Nessa referida data foram aplicados dois questionários, um dos quais foi direcionado ao coordenador da Feira, que repassou preciosas informações acerca do atual cenário vivenciado pelos produtores orgânicos bem como das suas principais demandas.



Foto 2. Feira da Agricultura Familiar, Triunfo – PE.

No dia 08 de novembro, a visita aconteceu em uma propriedade localizada na Rua Horácio Timóteo de Lima, que está à 1 Km do centro, o terreno que se encontra nesse espaço pertence à prefeitura de Triunfo e foi cedido para que o produtor cujo não possui terra própria pudesse realizar suas atividades de cultivo orgânico, sem ter que arcar com nenhum custo pelo uso da terra. Essa medida foi adotada como forma de incentivar o crescimento da produção orgânica dentro do município.



Foto 3. Local de produção cedido pela Prefeitura a um dos agricultores, Rua Horácio Timóteo Lima, Triunfo – PE.

No dia 11 de novembro as visitas foram realizadas respectivamente no Sítio Oiticica que fica localizado a uma distância de aproximadamente 13 km da zona

urbana do município e no Distrito de Canaã que está a uma distância de cerca de 15 km.

Dos entrevistados, apenas o morador do Sítio Oiticica possui propriedade agrícola e desempenha atividades de plantio, em sua maioria, voltadas para o cultivo de hortaliças, durante o momento da entrevista o mesmo relatou a triste realidade que estava vivenciando naquele instante em decorrência da falta de água na propriedade que gerou uma significativa queda da sua produção e o fez frequentar a Feira em semanas alternadas, segundo ele, esta situação permanecerá até que as chuvas voltem a cair e lhe permita retomar a produção dentro dos patamares desejáveis.

Já o entrevistado que reside no Distrito de Canaã ocupa a posição apenas de feirante uma vez que não desenvolve nenhum tipo de atividade ligada ao campo, seus produtos são beneficiados e compreendem pães e bolos feitos a partir da utilização de ingredientes orgânicos adquiridos com outros produtores da Feira Da Agricultura Familiar de Triunfo.



Foto 4. Propriedade localizada no Sítio Oiticica, Triunfo – PE.

No dia 12 de novembro as entrevistas aconteceram nos sítios Brejinho e Apolinário, na oportunidade foram aplicados quatro questionários, sendo dois com moradores do Sítio Apolinário e outros dois com moradores do Brejinho. O contato direto com os agricultores em suas unidades de produção permitiu-me a aproximação com a realidade vivenciada por essas pessoas que se dedicam ao

cultivo de alimentos saudáveis por acreditarem que através dessa prática estão construindo um futuro melhor para si e para todos aqueles que os cercam.



Foto 5. Propriedade localizada no Sítio Brejinho, Triunfo – PE.

As localidades visitadas no dia 13 de novembro foram o sítio Grito que está a aproximadamente 5 Km de distância da cidade e, o Sítio Santo Antônio de Laje com uma distância aproximada de 3 km. Neste dia, foram entrevistados dois produtores.



Foto 6. Propriedade localizada no Sítio Grito, Triunfo – PE.

Os questionários aplicados no dia 23 de novembro, assim como os do dia 03 do mesmo mês, também foram feitos no espaço de funcionamento da Feira. A oportunidade serviu para analisar de forma discreta o andamento da demanda, que

segundo os próprios produtores tem se mantido estável, revelando a fidelidade estabelecida por parte dos consumidores.



Foto 7. Feira da Agricultura Familiar de Triunfo – PE.

A pesquisa de campo foi finalizada no dia 26 de novembro, por meio da aplicação de um questionário realizado no Alto do Cruzeiro que fica localizado em um bairro próximo do centro da cidade, onde a entrevistada reside atualmente. Entretanto, o espaço utilizado para o cultivo de seus produtos fica localizado no Sítio Apolinário.

Todo o trajeto percorrido ao longo da realização das entrevistas foi feito de moto, conduzida por uma pessoa conhecedora de todas as localidades visitadas, isso tornou o percurso menos lento e mais proveitoso. O excelente acolhimento que tive por parte dos produtores durante a abordagem para aplicação dos questionários foi um dos pontos positivos que mais contribuíram para o bom andamento dessa etapa da pesquisa.

Para adquirir informações adicionais, visitei o Secretário de Agricultura da prefeitura de Triunfo, o qual contribuiu significativamente no esclarecimento de questões ligadas ao total de produtores vinculados a OCS, e explanou de forma precisa sobre a atual situação em que se encontra a Feira da Agricultura Familiar do município, que tem a Secretaria de Agricultura como uma base de apoio e assistência.

Ainda em se tratando da classificação dos métodos utilizados para realização dessa pesquisa, pode-se dizer que os dados analisados são de caráter quantitativo e qualitativo. Nesse sentido, Teixeira e Pacheco (2004) argumentam que o método quantitativo é caracterizado pela empregabilidade da quantificação tanto no que concerne a coleta de informações quanto ao tratamento dessas através das técnicas estatísticas, das mais simples até as mais complexas. Seu uso tem como objetivo garantir maior precisão nos resultados obtidos evitando confusões de análise e interpretação, o que conseqüentemente irá proporcionar uma margem maior de confiança na pesquisa.

Já o método qualitativo, ainda conforme análise feita por Teixeira e Pacheco (2004) difere do quantitativo por não utilizar um instrumental estatístico como parâmetro no processo de análise de um problema para fins de sua generalização. Não há nesse método a pretensão de numerar ou mensurar unidades ou categorias similares, estando o seu objeto de pesquisa situado dentro de uma totalidade contextual.

De forma geral esse estudo está estruturado conforme preceitos de uma pesquisa de caráter descritivo. “As pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e fenômenos. Muitos dos estudos de campo, bem como de levantamentos, podem ser classificados nessa categoria”. (GIL, 2002, p. 131).

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta o resultado da pesquisa, obtido através da análise de dados primários que foram colhidos por meio da aplicação de questionários durante o período de realização da pesquisa de campo, também são analisados dados de caráter secundário que fazem referência ao cenário de orgânicos a nível nacional e internacional.

4.1. Panorama da Agricultura Orgânica

A produção de alimentos orgânicos encontra-se em expansão no Brasil e no mundo, sendo crescente o número de agricultores que optam por entrar neste sistema de cultivo que dispensa o uso de substâncias químicas. Esse fato se dá principalmente em virtude dos benefícios que os alimentos orgânicos proporcionam a saúde dos produtores e consumidores, bem como pela melhoria da sua condição de vida adquirida mediante conservação do meio ambiente.

Uma vez que, através da produção orgânica torna-se possível a preservação dos recursos hídricos e mananciais, conservação da flora, fauna e do solo, também é possível observar os ganhos oriundos da diversificação de culturas, o que contribui significativamente para o sustento dos pequenos produtores que fazem parte da agricultura familiar e tem como única forma de renda a vinda da terra, além disso, através do manejo realizado na agricultura orgânica o solo consegue manter sua fertilidade por vários anos, o que evita o êxodo rural e auxilia para a permanência do homem no campo. (DE SOUSA; CAJÚ; OLIVEIRA, 2016).

De acordo com levantamento feito pela Federação Internacional de Agricultura Orgânica publicado em 2014 pela revista EXAME, os dez países com maior extensão de terras destinadas a agricultura orgânica são respectivamente: Austrália, Argentina, Estados Unidos, China, Espanha, Itália, Alemanha, França, Canadá e Brasil.

Os dados encontram-se distribuídos na **tabela 1** que apresenta a relação dos dez países que possuem a maior extensão de terras destinadas ao cultivo de

orgânicos e a quantidade de produtores inseridos nessa atividade nos respectivos países.

Tabela 1. Distribuição da área destinada à produção orgânica, fatia total da terra agrícola, número de produtores atuantes dentro desse segmento – 2014

País	Área só de orgânicos medida em hectares	Fatia total da terra agrícola (%)	Número de produtores
Austrália	12 milhões	2,93	2.129
Argentina	3,6 milhões	2,59	1.446
Estados Unidos	2,1 milhões	0,64	12.880
China	1,9 milhões	0,36	(não há dados)
Espanha	1,6 milhões	6,4	30.462
Itália	1,1 milhão	9,12	48.858
Alemanha	1 milhão	6,19	23.032
França	1 milhão	3,76	24.425
Canadá	833 mil	1,23	3.590
Brasil	705 mil	0,27	12.526

Fonte: EXAME – 2014

A partir da análise dos dados, percebe-se que a Austrália lidera esse ranking com um total de 12.000.000 de hectares voltados para a produção orgânica, esse número representa 2,93% do total de terras australianas agrícolas e o número de produtores que desempenham atividades agrícolas voltadas para o setor orgânico corresponde a 2.129 pessoas, sendo que dentre os países observados é o que possui a segunda menor quantidade de produtores atuantes, fato que pode ser explicado em parte pela pequena parcela de habitantes que residem na zona rural, compreendendo apenas 11% do total.

A Argentina possui um solo fértil e é o segundo país com maior área dedicada a produção orgânica, totalizando 3,6 milhões de hectares, esse valor representa 2,59% do seu total de terras agrícolas e a população produtora corresponde a 1.446 pessoas o que leva a crer que esse número esteja diretamente ligado ao fato desse país possuir 92% de sua população residindo em áreas e urbanas, contra apenas 8% que vive no meio rural.

Ocupando o terceiro lugar em termos de maior área utilizada para produção orgânica, com 2,1 milhões de hectares, está os Estados Unidos que é o 4º maior país do mundo em extensão territorial, sendo a fatia de terras agrícolas utilizadas para o cultivo Orgânico de apenas 0,64%. Com relação à quantidade de produtores que se dedicam a esse tipo de cultura, tem-se um total de 12.800 pessoas.

A China que é o terceiro maior país do mundo em extensão territorial e 1º maior em termos de população ocupa o 4º lugar em área destinada ao cultivo orgânico, com 1,9 milhões de hectares, o que corresponde a 0,36% do seu território agrícola. Com relação ao total de produtores nesse setor não há dados disponíveis.

A Espanha destina uma área de 1,6 milhões de hectares às práticas orgânicas, o que corresponde a 6,4% da sua fatia de terras agrícolas. No que se refere à quantidade de produtores que pertencem a esse setor, o total é de 30.462 pessoas esse número faz da Espanha o 2º país com maior quantitativo de produtores ligados a esse segmento.

Dentro dos dez países analisados a Itália que é o menor em termos de extensão territorial possui 31,9% da sua população localizada na zona rural e destina um total de 1,1 milhão de hectares a produção orgânica, o que corresponde a 9,12% das suas terras agrícolas. Os produtores que desempenham atividades voltadas para esse setor correspondem a 48.858 pessoas, o que faz da Itália o país com maior número de produtores orgânicos em comparação aos demais países observados.

A área destinada pela Alemanha para o cultivo de produtos orgânicos corresponde a 1 milhão de hectares, o que equivale a 6,19% da fatia de terras agrícolas e a torna o 7º país com maior área reservada para esse tipo de produção. A população alemã que ocupa o setor orgânico corresponde a 23.032 pessoas, colocando esse país na posição do 3º maior em termos de produtores.

Na França assim como na Alemanha a área reservada para o cultivo de alimentos orgânicos compreende 1 milhão de hectares, porém esse valor representa apenas 3,76% das suas terras agrícolas. Com relação a quantidade de produtores, esse setor conta com a participação de 24.425 pessoas, sendo assim, o 2º maior número dentro deste segmento.

O Canadá que é o 2º maior país do mundo em termos de extensão territorial ocupa o 9º lugar em áreas destinadas a produção orgânica com 833 mil hectares do total do seu território, o que representa 1,23% da fatia de terras agrícolas. E a quantidade de produtores que atuam nesse setor a apenas 3.590 pessoas.

O Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão territorial e ocupa o décimo lugar em áreas destinadas a prática da agricultura orgânica com 705 mil hectares utilizados para essa finalidade, o que representa 0,27% da sua fatia de terras agrícolas, revelando assim, que a prática desse tipo de cultura no país ainda encontra-se pequena perto do seu potencial. Com relação ao número de produtores, esse segmento conta com a participação de 12.526 pessoas o que o coloca na 6ª posição dos países com maior participação de agricultores ligados ao setor orgânico.

4.2. Evolução do mercado de produtos orgânicos no Brasil

Terrazzan e Valarini (2009) associam o crescimento do mercado de produtos orgânicos à busca das pessoas pela melhoria da sua condição de vida, que está diretamente associada ao consumo de alimentos mais saudáveis. Isso fez com que esse sistema de produção que se originou na Europa se encontre hoje em ascensão por todo o mundo.

No Brasil, a evolução da produção e comercialização de alimentos orgânicos tem apresentado significativos avanços ao longo dos anos. Esse fato vem repercutindo positivamente no cenário econômico do país através da geração de mais empregos no campo e conseqüentemente aumento da renda das famílias produtoras.

A partir dos dados contidos na **Tabela 1** é possível perceber o avanço ocorrido entre os anos de 2013 e 2017 no que diz respeito ao quantitativo de unidades de produção, produtores que aderiram a esse sistema de cultivo e ao aumento da quantidade de Organizações de Controle Social cadastradas.

Tabela 2. Avanços das unidades de produção, produtores e OCSs cadastradas no Brasil no período de 2013 a 2017.

Ano	Número de Unidades de Produção	Número de Produtores	Número de OCSs cadastradas
2013	10.064	6.719	163
2014	13.232	10.194	218
2015	13.482	11.478	269
2016	15.590	14.222	300
2017	20.050	17.451	368

Fonte: Virginia Mendes Cipriano Lira, Coagre (adaptado)– 2019

O crescimento apresentado pelas unidades de produção foi de aproximadamente 99% no intervalo de 2013 a 2017, sendo que de 2016 para 2017 o crescimento desse setor foi de 29%. A quantidade de produtores que entraram nesse setor entre o período observado de 2013 e 2017 representou um aumento de aproximadamente 160%, entre 2013 e 2014 o crescimento foi de cerca de 52%. E as Organizações de Controle Social obtiveram um crescimento de aproximadamente 126% entre 2013 e 2017, sendo que de 2016 para 2017 o aumento ficou em torno de 23%.

4.3. Distribuição das Feiras Orgânicas no Brasil

De acordo com dados do IDEC referentes ao mês de Janeiro de 2019, o Brasil conta com 841 iniciativas de feiras orgânicas distribuídas entre as suas cinco regiões, sendo o Sudeste a região que mais concentra feiras orgânicas no país com um total de 336 iniciativas, logo em seguida encontra-se a região Sul com 211 feiras, acompanhada pela região Nordeste que possui atualmente cerca de 188 feiras, o Centro-Oeste concentra 67 das feiras existentes no país e a região Norte apresenta o menor índice de feiras do país com apenas 39 unidades.

Com base nos dados das tabelas que seguem é possível analisar a distribuição das Feiras Orgânicas por Estado.

Tabela 3. Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Sudeste – 2019

Estados do Sudeste	Número de Feiras
São Paulo	194
Rio de Janeiro	73
Minas Gerais	49
Espírito Santo	20
Total	336

Fonte: Baseado em dados do IDEC - Janeiro de 2019

A região Sudeste do Brasil além de ser a mais populosa e desenvolvida economicamente é também a que mais se destaca no país em termos de quantidades de Feiras Orgânicas.

O Estado da região Sudeste cujo possui maior número de Feiras Orgânicas é o de São Paulo que também se configura no mais desenvolvido economicamente dentre todos, no Brasil, e possui uma agropecuária diversificada e com alto padrão tecnológico o que provavelmente explique o fato de esse Estado possuir o maior número de feiras orgânicas em comparação com os demais Estados brasileiros, constituindo um total de 194 unidades, das quais 44 estão localizadas na capital.

Logo em seguida está o Rio de Janeiro que possui 92 municípios e um total de 73 feiras distribuídas entre alguns deles, onde 42 unidades estão localizadas na capital.

O terceiro Estado com maior concentração de Feiras Orgânicas do Sudeste é Minas Gerais, que tem no setor agropecuário uma das suas atividades mais influentes no desenvolvimento da sua economia. O Estado conta atualmente um total de 49 feiras orgânicas distribuídas entre alguns dos seus municípios, estando 21 localizadas em Belo Horizonte.

O Estado do Sudeste que possui o menor número de Feiras Orgânicas é o Espírito Santo, cuja principal atividade econômica está ligada ao setor do comércio. As feiras orgânicas presentes nesse Estado correspondem a um total de 20 empreendimentos, das quais 5 estão em sua capital, Vitória.

Tabela 4. Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Sul – 2019

Estados do Sul	Número de Feiras
Rio Grande do Sul	89
Paraná	64
Santa Catarina	58
Total	211

Fonte: Baseado em dados do IDEC – Janeiro de 2019

No Sul do país o Estado que concentra o maior número de Feiras Orgânicas é o Rio Grande do Sul que se destaca no setor agrícola pela produção de grãos e apresenta o 5º maior IDH do país. As feiras orgânicas presentes nesse Estado totalizam 89 empreendimentos, dos quais, 21 estão localizados em sua capital, Porto Alegre.

O segundo lugar é ocupado pelo Paraná que conta com 64 iniciativas, das quais 25 estão localizadas em Curitiba. Esse Estado se destaca no setor agrícola pela produção de milho e cana de açúcar.

Ocupando o terceiro lugar em quantidades de feiras orgânicas dentro da região Sul, está o Estado de Santa Catarina que possui um total de 58 unidades, sendo 16 em Florianópolis. Essa posição pode ser explicada em parte, pelo fato de o setor econômico em destaque no Estado ser o de serviços.

Tabela 5. Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Nordeste - 2019

Estados do Nordeste	Número de feiras
Pernambuco	60
Bahia	41
Paraíba	22
Ceará	17
Rio Grande do Norte	16
Alagoas	10
Sergipe	8
Piauí	7
Maranhão	7
Total	188

Fonte: Baseado em dados do IDEC - Janeiro de 2019

Em termos de quantidade de feiras orgânicas o Estado nordestino que mais se destaca é o de Pernambuco que já teve a agricultura como uma de suas principais atividades econômica e hoje vem se destacando no setor de serviços. Atualmente Pernambuco concentra um total de 60 feiras, das quais 38 estão localizadas no Recife.

A Bahia é o maior Estado do Nordeste em extensão territorial e o 5º maior do país. As feiras orgânicas desse Estado correspondem a um total de 41 empreendimentos, dos quais 16 encontram-se na sua capital Salvador.

A Paraíba que possui um total de 223 municípios ocupa o terceiro lugar em termos de concentração de Feiras Orgânicas na região Nordeste, totalizando 22 unidades, das quais 16 estão localizadas em sua capital, João Pessoa.

O quarto lugar fica com o Estado do Ceará, que apesar de enfrentar sérios problemas advindos da escassez de água ainda consegue concentrar um total de 17 Feiras, sendo 8 na capital, Fortaleza.

Ocupando a quinta posição está o Rio Grande do Norte que possui um total de 167 municípios e tem como principal atividade econômica o comércio. As feiras orgânicas representam um total de 16 iniciativas, das quais 7 encontram-se localizadas na capital, Natal.

Em sexto lugar está Alagoas que é o segundo menor Estado brasileiro em termos de extensão territorial e possui o setor de serviços como o principal responsável pelo seu desenvolvimento econômico, o IDH e taxa de alfabetização de Alagoas apresentam um dos menores índices do país. As feiras orgânicas do Estado alagoano totalizam 10 unidades, sendo 8 em Maceió.

Na sétima colocação está o Estado de Sergipe que possui 75 municípios e é o menor Estado brasileiro em termos de extensão territorial. Atualmente o setor que se destaca na economia do Estado é o industrial. As feiras orgânicas presentes em Sergipe totalizam 8 unidades, estando 6 localizadas em sua capital, Aracajú.

O Estado do Piauí e Maranhão encontram-se na mesma posição. Sendo que o Piauí possui um total de 224 municípios e ocupa o 3º lugar do país em extensão territorial, a sua economia tem como base o setor agropecuário, mas mesmo assim o número de feiras orgânicas do Estado é pequeno correspondendo a apenas 7 unidades, das quais 5 estão localizadas em Teresina.

Já o Maranhão conta com 217 municípios e é um dos Estados brasileiros mais pobres e com um dos maiores índices de mortalidade infantil o que de certa forma pode explicar o pequeno número de feiras que assim como no Piauí é de apenas 7 unidades.

Tabela 6. Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Centro-Oeste – 2019

Estados do Centro-Oeste	Número de Feiras
Distrito Federal	42
Goiás	10
Mato Grosso do Sul	7
Mato Grosso	8
Total	67

Fonte: Baseado em dados do IDEC – Janeiro de 2019

A maior concentração de Feiras Orgânicas da região Centro-Oeste encontra-se no Distrito Federal que possui 30 cidades satélites e apresenta os melhores indicadores sociais do Brasil. O Distrito Federal possui ao todo 42 Feiras Orgânicas.

A segunda maior concentração de Feiras Orgânicas da região Centro-Oeste fica no Estado de Goiás que é o mais populoso da região e tem o setor agropecuário como principal responsável pelo seu desenvolvimento econômico. Goiás apresenta um total 10 feiras orgânicas, das quais 7 pertencem a sua capital, Goiânia.

Em terceiro lugar está o Mato Grosso que possui 141 municípios e também tem como principal atividade econômica o setor agropecuário. O total de Firas desse Estado 8 unidades, sendo 2 em Cuiabá.

E em quarto lugar está o Mato Grosso do Sul que tem 78 municípios e sua principal atividade econômica é oriunda do setor agropecuário. O estado do Mato Grosso do Sul possui 7 Feiras orgânicas, estando 3 localizadas em Campo Grande.

Tabela 7. Distribuição de Feiras Orgânicas por Estados da Região Norte – 2019

Estados do Norte	Número de Feiras
Tocantins	14
Pará	10
Amazonas	5
Rondônia	4
Roraima	3
Acre	2
Amapá	1
Total	39

Fonte: Baseado nos dados do IDEC – Janeiro de 2019

Na região Norte o Estado que mais possui Feiras Orgânicas é o de Tocantins que possui 139 municípios e tem a agropecuária como principal atividade econômica. O Tocantins conta atualmente com 14 feiras orgânicas.

O segundo Estado nortista com a maior concentração de Feiras é o Pará com 143 municípios, o Pará se destaca no mercado do extrativismo mineral. São cerca de 10 feiras orgânicas nesse Estado, das quais 4 encontram-se localizadas em Belém.

Ocupando o terceiro lugar está o Amazonas que concentra 62 municípios e tem a indústria como principal atividade econômica. As feiras orgânicas desse Estado totalizam 5 unidades, estando todas as 5 localizadas na capital, Manaus.

Em quarto lugar está Rondônia que tem um total de 52 municípios e possui 4 Feiras Orgânicas, sendo 1 em Cacoal, 1 em Jaru, 1 em Ouro Preto do Oeste e outra em Porto Velho.

Roraima que possui 15 municípios e enfrenta sérios problemas relacionados à posse de terras aparece na quinta posição em relação a quantidade de feiras orgânicas totalizando 3 unidades, todas localizadas em Boa Vista.

Em sexto lugar está o Acre que tem um total de 22 municípios e o setor de serviços como principal atividade econômica. O Total de feiras no Acre é de 2 unidades, estando todas 2 localizadas na sua capital, Rio Branco.

E por fim ocupando o sétimo lugar está o Amapá com 16 municípios e 89% da população residindo na zona urbana esse Estado possui apenas 1 Feira Orgânica que encontra-se em sua capital, Macapá.

4.4. Perfil do município de Triunfo PE

O município de Triunfo encontra-se localizado na zona do sertão alto, na mesorregião do Sertão Pernambucano, microrregião Pajeú, com área territorial de 181,4 km², IBGE (2010). A vegetação característica da microrregião é a Floresta Subcaducifólia que compreende um tipo de vegetação cujas folhagens das plantas caem em uma determinada época do ano voltando a brotar na estação da primavera, o clima presente nessa localidade é o Semiárido Quente com uma temperatura média de 20,4° C.

As regiões semiáridas possuem como principal característica a aridez do clima, resultante da deficiência hídrica, sem previsibilidade das precipitações pluviométricas e pela existência de solos carentes em matéria orgânica. O período seco anual prolongado eleva a temperatura local, evidenciando a aridez sazonal. Dessa forma entende-se que o nível de aridez de uma região está condicionado a quantidade de água proveniente da chuva (precipitação) e da temperatura que interfere na perda de água através da evapotranspiração potencial (SILVA, 2006).

Esse cenário de aridez do solo acaba contribuindo com a redução da produção agrícola devido às dificuldades encontradas para manutenção das lavouras e obtenção de resultados satisfatórios, refletindo assim, em uma consequente queda nos rendimentos familiares provenientes das atividades agrícolas.

Contudo, o município de Triunfo possui um clima tropical/brejo devido ao fato de estar a uma altitude de 1.260m, o que se contrapõe com a aridez presente no sertão nordestino, dessa forma, mesmo diante das dificuldades encontradas na região, torna-se menos suscetível as calamidades que atingem o semiárido. Essa singularidade presente no município contribui positivamente para realização de atividades agrícolas, e consequentemente com o sucesso de ações de sustentabilidade que, coordenada por membros de organizações não governamentais, consolida a disseminação de tecnologias direcionadas a sustentabilidade no semiárido que procuram aperfeiçoar a atividade e economia

agrícola, bem como, manter a conservação dos recursos naturais (GONÇALVES 2017).

De acordo com Santos e Gushiken (2017) a singularidade que diferencia Triunfo das demais cidades pode ser notada através de seus aspectos de cidade serrana, que apresenta um clima mais agradável e uma exuberante vegetação verde que mistura características presentes na caatinga e mata Atlântica. Afora seus recursos naturais, o município também conta com importantes recursos culturais que podem ser observados por meio do conjunto arquitetônico que possui construções do século XX, com estilo diferenciado caracterizado pela presença de tendência de diversas escolas (incluindo o Theatro Cinema Guarany, Museu do Cangaço e históricas igrejas), outro grande atrativo do município diz respeito às atrações culturais representadas pela folia dos caretas, eventos religiosos, feira livre, festas e todo o conjunto que compõe a riqueza cotidiana do município.

Tudo isso contribui de maneira significativa para o desenvolvimento econômico do município que tem suas principais atividades voltadas para os setores da agricultura, comércio e turismo.

4.4.1. Aspecto populacional e ocupacional

A população estimada do município de Triunfo PE é de 15.006 de acordo com dados do último censo demográfico, realizado pelo IBGE no ano de 2010. Do total de habitantes que pertencem ao município, 7.062 fazem parte da zona rural, o que demonstra a grande importância das comunidades rurais no que se refere a contribuições para o desenvolvimento da economia local, através das práticas agrícolas realizadas por grande parte dos que residem no meio rural, que em sua maioria pertencem à agricultura de base familiar.

A importância atribuída às comunidades rurais no desenvolvimento econômico do município pode ser percebida através da ocupação da população economicamente ativa (PEA) com 18 anos ou mais. De modo que, 46,40% das

pessoas ocupadas estão no setor agropecuário, 31,29% no setor de serviços e 9,63% das ocupações correspondem ao setor do comércio. (IBGE, 2010).

Conforme levantamento realizado pelo censo agropecuário (2006) a área ocupada por estabelecimentos rurais compreende 14.528 hectares. Sendo que desse total a maioria dos agricultores são proprietários das áreas utilizadas correspondendo a um total de 12.726 hectares, em seguida estão os que mantêm parceria representando 1.019 hectares, acompanhados pelos arrendatários que utilizam uma área de 558 hectares, seguidos pelos ocupantes que fazem uso de 151 hectares e por fim estão os assentados sem titulação definitiva que utiliza uma área correspondente a 75 hectares.

No tocante a utilização das terras a maior extensão é destinada ao cultivo de lavouras temporárias representando 5.072 hectares, acompanhados pelas lavouras permanentes com 2.265 hectares, seguidas pelas áreas de matas e florestas naturais (exceto aquelas destinadas à preservação permanente e aquelas em sistemas agroflorestais) com uma área de 1.599 hectares, logo em seguida estão às matas e florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal com um total de 704 hectares, acompanhadas pelas áreas plantadas com forrageiras para corte (destinadas ao corte e uso na alimentação de animais) e por último estão às áreas destinadas à construções, benfeitorias ou caminhos com 279 hectares.

Ainda conforme dados do Censo Agropecuário (2006) a quantidade de pessoas ocupadas no setor agropecuário no período de referência de 31/12 com idade igual ou superior a 14 anos correspondia a 5.359 pessoas, das quais 3.816 eram do sexo masculino e 1.543 do sexo feminino, revelando que há uma significativa participação das mulheres desempenhando atividades ligadas ao setor agropecuário.

4.4.2. Aspectos econômicos: evolução do PIB do setor agropecuário

O Produto Interno Bruto (PIB) é obtido através da soma de todos os bens e serviços finais que são produzidos em um certo espaço de tempo, e é utilizado como

indicador da atividade econômica para mostrar o nível do crescimento econômico de uma determinada região.

Nesse sentido, é possível perceber que as atividades agropecuárias desenvolvidas em Triunfo - PE são extremamente importantes para composição do PIB local, visto que, o município tem a agricultura e pecuária como uma de suas principais atividades econômicas, desse modo, foi feito um apanhado com base nos dados fornecidos pelo IBGE acerca da evolução do Produto Interno Bruto do setor agropecuário no período de 2006 a 2016.

Tabela 8. Produto Interno Bruto do Setor Agropecuário do município de Triunfo - PE no período de 2006 a 2016

Ano	Valor (R\$)
2006	4.514.000
2007	3.949.000
2008	5.012.000
2009	5.493.000
2010	5.771.000
2011	7.129.000
2012	4.181.000
2013	4.048.000
2014	5.688.033
2015	6.045.035
2016	6.604.066

Fonte: Dados do IBGE – 2016

Por meio dos dados contidos na **tabela 8** é possível perceber que o PIB do setor agropecuário do município no ano de 2006 apresentou um valor de R\$ 4.514.000, no ano seguinte (2007) o Produto Interno Bruto do município registrou uma queda de aproximadamente 12,5% o que contribuiu para o seu menor desempenho dentro do período observado, ficando com seu valor em R\$ 3.949.000. Nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 houve aumentos consecutivos, sendo que 2011 foi o período em que o PIB apresentou maior elevação em seu valor atingindo a casa dos R\$ 7.129.000, porém no ano de 2012 o PIB sofreu uma significativa

diminuição de aproximadamente 41,4% o que reduziu o seu valor para R\$ 4.181.000.

Em 2013 o PIB voltou a cair chegando à casa dos R\$ 4.048.000. A elevada redução sofrida pelo PIB agropecuário do município no ano de 2012 pode ser explicada pela grande seca que atingiu o município durante esse período e que se prolongou nos anos seguintes, o que explica o baixo desempenho do PIB nos anos de 2014, 2015 e 2016 que apesar de ter apresentado um discreto aumento em seus valores ainda sofre com os efeitos deixados pela grande seca no município.

Esses resultados deixam evidente a necessidade da realização de políticas públicas que priorizem a adoção de medidas voltadas para a manutenção e ampliação dos recursos hídricos dentro do município, a fim de possibilitar que o agricultor tenha condições de manter sua produção e permanência no campo em períodos de longas estiagens. Nesse sentido, também se faz necessária à ampliação de programas de financiamento que auxiliem os produtores na melhoria da infraestrutura da propriedade e contribua para elevação dos níveis de produção.

4.5. Perfil do Produtor Orgânico do município de Triunfo PE

O sistema orgânico de produção além de estar pautado no equilíbrio natural e no bem estar social também traz consigo contribuições no que diz respeito à composição da renda familiar dos produtores, nesse sentido, este trabalho buscou mediante pesquisa de campo identificar as principais características da produção orgânica do município de Triunfo - PE. Foram avaliados aspectos referentes ao perfil dos produtores orgânicos, perfil das unidades de produção e composição da renda dos produtores-feirantes.

Com base nos dados contidos na **tabela 9** é possível observar que a feira da agricultura familiar do município que comercializa apenas produtos de origem orgânica, conta com a participação de quinze produtores-feirantes, cinco a menos do que no período em que começou a vigorar (março de 2018) sendo os principais fatores responsáveis pela evasão dessa parcela, questões relacionadas com a falta de transporte e principalmente a escassez de água nas unidades familiares. Esses fatores também foram apontados pela maioria dos produtores que participam

atualmente da feira como dificuldades que ainda se fazem presentes e interferem diretamente na manutenção dos níveis de produção.

Tabela 9. Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: Número de produtores/feirantes, indicação de sexo, faixa etária, média de idade, capacidade autodeclarada de leitura e escrita, vínculo com OCS e cadastro no MAPA – 2018

Município	Total de produtores /feirantes (Nº)	Feminino (Nº)	Faixa etária (anos)	Média de Idade (anos)	Lê e escreve (Nº)	Vínculo com OCS (Nº)	Possui cadastro no MAPA
Total	15	8	29 a 67	49	14	5	5

Fonte: Elaboração própria mediante pesquisa de campo - 2018

Do total de produtores-feirantes pesquisados 53,3% é do sexo feminino, o que põe em evidência a participação e importância da mulher dentro deste segmento, onde a mesma atua tanto na produção quanto na comercialização dos produtos que variam entre frutas, verduras, hortaliças e também produtos beneficiados como pães, bolos, goma, massa puba, rapadura, mel de engenho, batida, açúcar mascavo e outros.

Para conciliar as tarefas do lar com as atividades desenvolvidas na roça, grande parte dessas mulheres cultivam seus alimentos em espaços próximos a suas casas. Isso garante ganho de tempo para que as mesmas consigam manter a harmonia entre suas atividades domésticas e o trabalho agrícola.

No que diz respeito à faixa etária, há uma variação no intervalo de 29 a 67 anos, de modo que a idade média observada é de 49 anos. O que caracteriza um cenário com pequena participação de jovens dentro dessa atividade, na qual a participação predominante é de adultos mais experientes. Alguns já são aposentados, mas ainda assim trabalham na agricultura como forma de auferir rendimentos e pelo amor ao ofício o qual sempre esteve presente em seu cotidiano, visto que, todos os produtores entrevistados declararam participar da força de trabalho no campo desde a infância onde começaram ajudando seus pais e se mantiveram inseridos até os dias atuais.

Com relação ao nível de instrução, 93,3% dos entrevistados declararam saber ler e escrever de forma que dos quinze pesquisados, apenas um declarou não saber ler e escrever. Apesar de ainda ter chegado a frequentar até a 2ª série do ensino primário o mesmo não foi alfabetizado e apenas consegue assinar seu nome.

Dos produtores-feirantes pesquisados apenas 33,3% possuem vínculo com uma OCS (Organização de Controle Social) sendo estes vinculados a COOPCAFA, este também é o grupo de produtores/feirantes que possui cadastro no MAPA (Ministério da Agricultura Pesca e Abastecimento). Os outros 66,7% que não são vinculados a nenhuma OCS, participam de associações, cooperativas e sindicatos de produtores rurais. Isso junto ao apoio que recebem por participar da feira, lhes permite ter uma maior organização e controle no que diz respeito aos procedimentos que devem ser adotados para o melhoramento da produção e comercialização, refletindo de forma bastante positiva na maneira como os produtores utilizam os recursos naturais sem agredir o equilíbrio do meio ambiente.

Tabela 10. Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuições absoluta e relativa do número de produtores/feirantes, por nível de escolaridade – 2018

Escolaridade	Absoluta (Nº)	Relativa (%)
Sem instrução	1	6,7
Alfabetizado/primário	2	13,3
Ensino fundamental 1 incompleto	1	6,7
Ensino fundamental 1 completo	2	13,3
Ensino fundamental 2 incompleto	2	13,3
Ensino fundamental 2 completo	0	0
Ensino médio incompleto	1	6,7
Ensino médio completo	5	33,3
Ensino superior incompleto	0	0
Ensino superior completo	1	6,7
Total	15	100

Fonte: Elaboração própria mediante pesquisa de campo – 2018

Voltando a analisar a questão do nível de escolaridade, é possível perceber através da **Tabela 10** que apenas 33,3% dos produtores-feirantes possuem o ensino médio completo, logo em seguida correspondendo a 39,9% estão os que fazem parte do grupo que frequentou até o primário (13,3%), acompanhados pelos que possuem ensino fundamental 1 completo (13,3%) e os que possuem o ensino fundamental 2 incompleto (13,3%). Em seguida representando 26,8% está o grupo

dos que não possuem instrução (6,7%), seguido por aqueles que possuem o ensino fundamental 1 incompleto (6,7%), ensino médio incompleto (6,7%), e ensino superior completo (6,7%). Observa-se por meio desses resultados uma distinção entre o nível de escolaridade dos produtores-feirantes, onde uma parcela correspondente a 33,3% conseguiu, apesar das adversidades concluir o ensino médio e um dos entrevistados que corresponde a (6,7%) conquistou o nível superior completo. Dentro do grupo dos que não conseguiram concluir nem o ensino fundamental nem o ensino médio apenas uma produtora (6,7%) voltou a estudar e atualmente participa do programa de ensino voltado para jovens e adultos (EJA), o que só foi possível pela migração da mesma da zona rural para zona urbana. A outra parcela dos que não concluíram nem o ensino fundamental nem o médio apontou como principal dificuldade para retomada dos estudos, a falta de tempo, devido dedicação integral ao cultivo na produção agrícola o que aliado a outros fatores impossibilita a sua inserção na vida escolar.

4.6. Perfil das unidades de produção

Tabela 11. Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de unidades de produção familiar, por grupo de área segundo tamanho, área média, número médio de pessoas na família, e declaração de aptidão ao Pronaf (DAP) – 2018

Grupo de área em hectares	Número de unidades familiares	Área média das propriedades (em hectares)	Número de famílias com terra própria	Número médio de pessoas na família	Número de famílias com DAP
Menos de 1	1	0,5	1	3	1
De 1 a menos de 2	2	1,3	2	4,5	2
De 2 a menos de 3	2	2,3	1	3	1
De 3 a menos de 5	4	3,5	4	4	4
De 5 a menos de 10	2	6	2	3,5	2
10 ou mais	3	55,7	2	5,7	3
Total	14	14,3	12	4,15	13

Fonte: Elaboração própria mediante pesquisa de campo – 2018

Nota: Um dos feirantes foi excluído da **tabela 11** por não participar de nenhum tipo de atividade agrícola, sendo que este, não possui terras e, portanto, apenas comercializa alimentos beneficiados de origem orgânica.

A parcela dos produtores que possuem terras com área inferior a 10 hectares corresponde a 78,6% o que caracteriza a presença de pequenos produtores dentro da agricultura familiar, já aqueles com área igual ou superior a 10 hectares compreende apenas 21,4% do total de produtores. Sendo a média geral de 14,3 hectares. Dentro do grupo pesquisado 85,7% possuem terras próprias e apenas 14,3% não são proprietários das terras nas quais produzem, sendo estas cedidas por terceiros.

No que concerne ao número de integrantes das famílias a média é de 4,15 pessoas por família. Já em relação ao número de famílias com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) o total é de 92,9%, sendo de apenas 7,1% o percentual dos que não possuem esse documento.

O único produtor cujo não possui o DAP relatou como principal dificuldade encontrada para obtenção do mesmo, a sua falta de instrução, bem como a necessidade de alguém que o oriente a como proceder para retirada do documento.

Tabela 12. Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de unidades de produção familiar, por grupo de área utilizada para produção de orgânicos, segundo área média, número médio de pessoas da família engajadas na produção de orgânicos, capacitação em cultura orgânica e acesso a crédito – 2018

Área utilizada na produção de orgânicos (em hectares)	Número de unidades familiares	Área média com produção de orgânicos (em hectares)	Número médio de familiares na produção	Produtores com declarada capacitação em cultura orgânica	Produtores com acesso a crédito
Menos de 1	5	0,038	1,8	5	5
De 1 a menos de 2	5	1,02	1,8	5	3
De 2 a menos de 3	3	2	2,3	3	3
Até 3	1	3	5	1	0
Total	14	1,02	2,1	14	11

Fonte: Elaboração própria mediante pesquisa de campo – 2018

Com base nos dados contidos na **tabela 12** é possível observar que a área média utilizada para produção orgânica é de 1,02 hectares, sendo que 71,4% das propriedades tem uma área com extensão inferior a dois hectares dentro dos quais a cultura predominante é a de hortaliças.

A adubação do solo é feita mediante a utilização de compostos orgânicos que além de serem eficientes na manutenção da fertilidade do solo tornam as plantas mais resistentes ao ataque de pragas e doenças. Os adubos mais utilizados são o esterco de gado e a cobertura morta, esta última ainda auxilia a produção no que diz respeito ao retardamento do processo de evaporação da água presente no solo.

As técnicas mais comuns utilizadas para irrigar a produção são feitas através do uso de mangueiras, aspersor e gotejamento. Alguns produtores também fazem uso de técnicas mais simples, como o uso de regadores manuais. Culturas como bananeiras e cana-de-açúcar não são irrigadas, de forma que dependem do período de chuvas para sua manutenção.

A participação média de familiares que realizam atividades voltadas para produção orgânica corresponde a 2,1 pessoas, revelando que mais da metade dos familiares atuam diretamente no auxílio das tarefas agrícolas dentro da propriedade. Nesse sentido, observa-se que em sua maioria aqueles cujos não colaboram com as atividades do setor rural são geralmente crianças e/ou pessoas com idade já avançada, fato este que os impossibilita de realizar tais tarefas.

No que diz respeito à capacitação oferecida aos produtores como forma de instruí-los no aperfeiçoamento das técnicas utilizadas na produção orgânica, 100% dos produtores-feirantes declararam ter participado de cursos de qualificação ofertados conjuntamente por órgãos como a ADESSU Baixa Verde, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Centro Sabiá.

Com relação ao acesso a crédito, observa-se que 78,6% dos produtores tem acesso a algum tipo de financiamento, em sua maioria, provenientes de operações do Pronaf como o Agroamigo.

Os financiamentos feitos pelos agricultores geralmente são utilizados para auxiliar na melhoria da produção através da compra de mangueiras, materiais para

construção de tanques, cercas, e também para aquisição de sementes no caso dos produtores que cultivam cana-de-açúcar.

Os produtores de cana-de-açúcar também fazem uso do crédito para custear os gastos oriundos da plantação e colheita, através da contratação temporária de mão de obra que os auxilie durante esse período que costuma ser o mais trabalhoso.

4.7. Composição da Renda dos Produtores - Feirantes

Os dados referentes ao tipo de comercialização mostram que 20% dos produtores-feirantes vendem seus produtos apenas na feira orgânica do município denominada como, Feira da Agricultura Familiar, não havendo qualquer outro meio de negociação dos produtos. Porém é bastante expressivo o número de produtores que buscam outras fontes de vendas além da feira orgânica.

A venda em feiras convencionais ocorre apenas em 6,7% do total, sendo comercializados produtos beneficiados como pães e bolos feitos a partir do uso de ingredientes orgânicos. A parcela de produtores que participam de vendas feitas para programas do governo acontece de forma indireta e corresponde a 26,7% tendo a participação apenas de produtores vinculados a OCS, que repassam seus produtos para ADESSU Baixa Verde que por sua vez os redistribuí para o PNAE da prefeitura local.

No tocante a assistência técnica 100% dos produtores declararam que recebem assistência, o que lhes permite aperfeiçoar as técnicas empregadas na produção sempre que necessário e com isso elevar à qualidade dos alimentos produzidos, entretanto, as dificuldades encontradas em decorrência da falta de água e do controle de pragas ainda continuam sendo um dos grandes problemas enfrentados por parte dos agricultores.

Aqueles que vendem produtos de outros produtores representam 26,7% esse número é relativamente pequeno devido às exigências contidas no regimento interno da feira, o qual estipula que apenas podem ser vendidos produtos de outros produtores que estejam ligados a associações/entidades aprovadas pela Feira da Agricultura Familiar. Essa medida visa trazer mais segurança aos consumidores

quanto à procedência e origem dos alimentos que estão sendo ofertados pelos feirantes.

Tabela 13. Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de produtores/feirantes, por tipo de comercialização, acesso a assistência técnica, e comercialização de produtos de outros produtores – 2018

Tipo de comercialização	Número de produtores	Recebem assistência técnica	Vendem produtos de outros produtores
Apenas na Feira da Agricultura Familiar	3	3	0
Feira da Agricultura Familiar e no sítio	5	5	2
Feira da Ag. Familiar, atravessadores, e no sítio	1	1	1
Feira da Ag. Familiar, convencionais, atravessadores, e sítio/residência	1	1	0
Feira Ag. Familiar e para programas do governo	2	2	0
Feira Ag. Familiar e no sítio, e para programas do governo	1	1	1
Feira Ag. Familiar, para atravessadores, no sítio, e para programas do governo	1	1	0
Feira Ag. Familiar, para supermercado e para atravessadores	1	1	0
Total	15	15	4

Fonte: Elaboração própria mediante pesquisa de campo – 2018

O espaço utilizado pelos produtores para comercializar seus produtos foi cedido pela Prefeitura no intuito de incentivar a prática da agricultura orgânica dentro do município. As barracas usadas também são frutos de doações da prefeitura, de forma que o único custo que os produtores-feirantes têm para permanecer no local é com uma contribuição semanal no valor de R\$ 5,00 destinada ao fundo da feira, o valor arrecadado é administrado pelo tesoureiro da feira e utilizado para custear eventuais despesas com a manutenção do espaço e barracas.

Com relação às dificuldades enfrentadas na comercialização, os feirantes citaram a pouca variedade de produtos ofertados em comparação aos que são vendidos em feiras convencionais e a estrutura do local onde funciona a Feira da Agricultura Familiar, que também é usado como estacionamento e por ter muros altos prejudica a visibilidade dos transeuntes, o que interfere diretamente na

demanda pelos produtos, uma vez que, apenas as pessoas que tem prévio conhecimento do funcionamento da feira naquela localidade é que circulam por lá, fazendo com que a demanda seja mantida sempre a mesma.

Já no tocante aos preços há uma equivalência com os valores cobrados pelos produtos convencionais, proporcionada mediante pesquisa de mercado, onde, com base nos resultados obtidos os preços são fixados em tabelas que devem ser rigorosamente seguidas por todos os feirantes.

Tabela 14. Feira da agricultura familiar de Triunfo – PE: distribuição do número de unidades de produção familiar, por faixa de renda *per capita*, segundo a renda média das atividades da agricultura orgânica, de outras atividades agrícolas, de transferências governamentais, de atividades não agrícolas, e a renda total familiar média – 2018

Fontes de renda e respectivos valores (R\$)						
Grupo de renda per capita (R\$)	Nº de famílias	Feiras Orgânicas	Outras atividades agrícolas	Atividades não agrícolas	Transferências	Total
Mais de 108,80 a 370,80	4	555,00	0,00	0,00	558,00	1.113,00
Mais de 436,66 a 656,00	4	762,50	25,00	1.509,50	535,50	2.832,50
Mais de 687,00 a 859,33	4	701,25	320,00	582,50	1.431,00	3.034,75
Mais de 1.084,00 a 1.437,00	3	1.900,00	0,00	2.058,00	407,00	4.365,00
Total	15	918,33	92,00	969,47	754,60	2.734,40

Fonte: Elaboração própria mediante pesquisa de campo – 2018

Além da produção orgânica, também constituem a renda das famílias outras atividades agrícolas, atividades não agrícolas e as transferências de renda, que

compreendem os valores recebidos por meio de aposentadoria, pensão e Bolsa Família. Esses dados podem ser melhor observados através da **tabela 14**.

A comercialização dos produtos orgânicos realizada na Feira da Agricultura Familiar e em outros pontos de venda é responsável por um rendimento médio mensal de R\$ 918,33 o que representa 33,6% do total (R\$2.734,00) da renda média familiar. Esse resultado mostra a relevância que o cultivo de alimentos orgânicos tem na composição da renda das famílias, ocupando o segundo lugar em grau de importância no que diz respeito à composição da renda familiar.

As atividades não agrícolas representam 35,5% do total da renda média obtida (R\$ 969,47) essas atividades são as de maior representatividade no tocante aos rendimentos auferidos pelas famílias e correspondem a ocupações em diversos segmentos, os quais em alguns casos são provenientes da direção de sindicatos e associações, serviços prestados na construção como pedreiro, trabalhos realizados na substituição de funcionários de determinadas instituições que se encontrem de férias e ocupações como diarista. Essas são algumas das funções exercidas tanto pelos produtores-feirantes quanto pelos demais membros da família no intuito de contribuir com a formação da renda familiar.

Logo em seguida estão os rendimentos provenientes das transferências que correspondem a valores recebidos através de aposentadoria, Bolsa Família e pensão e compreendem 27,6% do total da renda dos produtores-feirantes.

O valor de menor relevância diz respeito aos rendimentos provenientes de outras atividades agrícolas como o trabalho realizado fora da unidade familiar e/ou criação de animais que representam apenas 3,4% do total da renda média familiar dos produtores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior estímulo para realização desta pesquisa foi o fato de ser crescente a notoriedade e importância que o sistema orgânico de produção tem demonstrado nos últimos anos em termos de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida dos agricultores e consumidores, o que aliado ao fato de o município de Triunfo ter o setor agrícola como uma de suas principais atividades econômicas despertou o desejo de investigar aspectos ligados à influência que esse sistema exerce na vida dos produtores do município, principalmente no que diz respeito a suas contribuições na composição da renda familiar.

A partir dos aspectos investigados, os quais serviram de base para traçar o perfil dos produtores e das unidades de produção pôde-se perceber a significativa participação das mulheres dentro das atividades agrícolas e também na comercialização dos produtos, assim como a interação de uma parcela significativa dos membros das famílias na realização das tarefas desempenhadas dentro das propriedades.

Verificou-se que é pequena a presença de jovens no campo, sendo expressiva a participação de pessoas mais experientes, das quais a maioria não chegou a concluir os estudos em virtude dos percalços encontrados para conciliar a vida escolar com as atividades agrícolas.

A parcela dos produtores que possuem vínculo com Organização de Controle Social e que são cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ainda é pequena, isso mostra que apesar de todo empenho das instituições envolvidas nesse projeto sustentável ainda há certas fragilidades que precisam ser corrigidas para que a prática dessa agricultura ecologicamente correta possa ser expandida e alcance os patamares desejáveis dentro do mercado, o qual ainda encontra-se em fase de adaptação.

Isso revela a necessidade da adoção de medidas por parte do poder público que auxiliem os produtores através de ações efetivas que permitam o atendimento das suas principais demandas e possibilite que estes tenham condições de expandir a área de produção e introduzir novas variedades de produtos, o que conseqüentemente serviria de base para alavancar a comercialização.

Diante dos resultados obtidos nessa pesquisa, pode-se observar que apesar das significativas contribuições trazidas pelo sistema orgânico de produção na composição da renda familiar dos produtores e elevação da qualidade de vida proporcionada pela prática de uma agricultura “limpa”, ainda há muito que ser feito no sentido de expandir essas atividades e atingir um novo nicho de mercado, elevando os valores recebidos pelos produtores através da comercialização dos seus produtos até patamares que sejam suficientes para suprir todas suas necessidades, de forma que não seja necessário o desempenho de outras atividades fora da unidade familiar para fins de complementação da renda.

Para tanto, faz-se necessário o investimento em mais pesquisas voltadas para o melhoramento da produção orgânica, além de maiores incentivos em forma de subsídios. Visando estimular à entrada de novos produtores nesse segmento, proporcionando à melhoria da infraestrutura das unidades de produção e do espaço utilizado na feira para comercialização dos produtos. Sendo também necessário a ampliação dos canais de divulgação da feira e, a adoção de políticas voltadas para conscientização da população em geral, no que concerne aos diversos benefícios trazidos à saúde e ao meio ambiente através da produção e do consumo de alimentos orgânicos, os quais tem se mostrado cada vez mais relevantes no que diz respeito à construção de uma vida mais justa, saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo**. *São Paulo em perspectiva*, 1997, 11.2: 73-78.
- ALBERGONI, Leide; PELAEZ, Victor. **Da Revolução Verde à agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas?**. *Revista de Economia*, 2007, 33.1. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/economia/article/viewFile/8546/6017>. Acesso em 13 Dez. 2018.
- ALTIERI, M. A.; **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 4 ed. 2004. BRASIL2.
- ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. **Agroecologia: resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição**. *Ciência & ambiente*, 2003, 27: 141-152.
- ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia no Brasil: análise do processo de difusão e perspectivas**. 2002. PhD Thesis. UNICAMP.
- ASSIS, Renato Linhares de. **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia**. *Economia Aplicada*, 2006, 10.1: 75-89.
- AQUINO, AM de; ASSIS, RL de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. *Brasília: Embrapa informação tecnológica*, 2005.
- BRASIL, Planalto. **Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em 03 dez. 2018.
- BRASIL, Planalto online. **Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm. Acessado em 03 dez. 2018.
- BUAINAIN, Antônio Márcio. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. *CEP*, 2006, 71: 450.
- BUAINAIN, Antônio Márcio, et al. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. *Sociologias*, 2003.
- BITTENCOURT, Gilson Alceu, et al. **Abrindo a caixa preta: o financiamento da agricultura familiar no Brasil**. 2003.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor.** *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 2001, 18.3: 69-101.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico.** *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*, 2002, 3.2: 13-16.

CORDEIRO, Rosineide de Lourdes Meira. **Agricultura familiar, trabalho feminino e ação coletiva.** *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL*, 2007, 14: 1-13.

D'ÁVILA, Leilianne Duarte Gurgel. **Crédito Fomento Mulher: redefinindo a participação da mulher no processo produtivo familiar: um estudo de caso nos projetos de assentamento Mata Verde e Timbó.** 2016. Master's Thesis. Brasil.

DE SOUSA, Maria José Duarte; CAJÚ, Maria Andreza Duarte; OLIVEIRA, Cícera Patrícia Alves. **A importância da produção agrícola orgânica na agricultura familiar.** *Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 2016, 10.31: 82-100. Disponível em: <<https://idionline.emnuvens.com.br/id/article/view/555>> Acesso em: 05 jan. 2019.

DOS SANTOS, Vera Lúcia Xavier; GUSHIKEN, Yuji. **Paisagens naturais e culturais como recurso simbólico e econômico em Triunfo-PE.** In: *Anais da Conferência Brasileira de Folkcomunicação-Folkcom*. 2017.

EXAME, **Os 10 Países com mais terra dedicada à agricultura orgânica.** Disponível em <<https://exame.abril.com.br/economia/os-10-paises-artilheiros-em-agricultura-organica>>. Acesso em 15 jan. 2019.

FARIA, Nalu. **Mulheres rurais na economia solidária.** *Andrea Butto*, 2011, 70: 37.

FONSECA, M. F. A. C., et al. **Agricultura Orgânica: Introdução as normas, regulamentos técnicos e critérios para acesso aos Mercados dos produtos orgânicos no Brasil.** *Niterói: Programa Rio Rural: Manual Técnico*, 2009, 19.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GONÇALVES, Bárbara Denise Ferreira. **Desenvolvimento rural e políticas públicas de sustentabilidade no município de Triunfo-PE.** 2017.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 4. Ed. da Univ. Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2009.

GUILHOTO, Joaquim JM, et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** *Brasília: NEAD, 2007.*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006. **Censo Agropecuário, 2016.** Disponível em <http://cidades.ibge.gov>. Acesso em 10 jan. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Informações Estatísticas.** Disponível em <http://cidades.ibge.gov>. Acesso em 10 jan. 2019.

IDEC. **Mapas de feiras orgânicas 2019.** Disponível em: <http://feirasorganicas.idec.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

LIRA, Virginia Mendes Cipriano. **Produção Orgânica no Brasil.** Coagre 2019. Disponível em <http://caerdes.blog.br>. Acesso em 15 jan. 2019.

MALUF, Renato Sergio. **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais.** *Ensaio FEE, 2004, 25.1.*

MOREIRA, Rodrigo Machado; DO CARMO, Maristela Simões. **A agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável.** *Revista Brasileira de Agroecologia, 2007, 2.1.*

NAVARRO, Zander. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica.** *Embrapa Estudos e Capacitação-Capítulo em livro científico (ALICE), 2010.*

NETO, Nelson Castro, et al. **Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar.** *Revista Percurso, 2010, 2.2: 73-95.*

ORMOND, José Geraldo Pacheco, et al. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro.** V.2 P. 843, 2002.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. **Os caminhos das mudanças na construção da Agroecologia pelas mulheres.** *Agriculturas. Experiências em Agroecologia, 2009, 6.4: 2009.*

PENTEADO, Silvio Roberto. **Fruticultura orgânica.** *Viçosa: 2. Ed. Aprenda Fácil, 2010.*

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** *Revista brasileira de ciências sociais. São Paulo. Vol. 18, n. 51 (fev. 2003), p. 99-122, 2003.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988>. Acesso em 19 dez. 2018.

SILIPRANDI, Emma; CINTRÃO, Rosângela. **As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).** *Segurança Alimentar e Nutricional, 2011, 18.2: 13-32.*

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** 2006.

SOARES, João Paulo Guimarães; CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; HOLANDA JUNIOR, E. V. **Agroecologia e sistemas de produção orgânica para pequenos ruminantes.** In: *Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em anais de congresso (ALICE)*. In: SEMANA DA CAPRINOCULTURA E DA OVINOCULTURA BRASILEIRAS, 5., 2006, Campo Grande, MS. Palestras e resumos. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte; Embrapa Caprinos, 2006. Seção palestras. 40 f. 1 CD-ROM., 2010.

SOUZA, JL de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica.** Viçosa: *Aprenda Fácil*, 2006.

TEIXEIRA, Rubens de França; PACHECO, Maria Eliza Corrêa. **Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos.** Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 55-68, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36510/39231>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

TERRAZZAN, Priscila; VALARINI, Pedro José. **Situação do mercado de produtos orgânicos e as formas de comercialização no Brasil.** *Informações econômicas*, 2009, 39.11: 27-40.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES - FEIRANTES ORGÂNICOS DO
MUNICÍPIO DE TRIUNFO - PE

Data da Aplicação do Questionário: ____ / ____ / ____

Nome do Pesquisador:

Questionário PRODUTOR- FEIRANTE

1. Nome completo

do Produtor

A – PERFIL SOCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE VIDA

2. Sexo

[1] Feminino [2] Masculino

3 Idade [_____] anos [99] NS/NR

4. Estado Civil

[1] Solteiro [4] Viúvo
[2] Casado [5] Outro. Qual?
[3] Divorciado/Separado [99] NS/NR

5. Mora com

[1] Sozinho [3] Pais Qtde. [____]
[2] Companheiro/a [4] Outros. Quais?
[3] Filho(s) Qtde. [____] [99] NS/NR

6. Escolaridade

[1] Não frequentou [7] Ensino Médio incompleto
[2] Alfabetizado/Primário [8] Ensino Médio completo
[3] Ensino Fundamental I incompleto [9] Ensino Técnico incompleto
[4] Ensino Fundamental I completo [10] Ensino Técnico completo
[5] Ensino Fundamental II incompleto [11] Outro. Qual? _____
[6] Ensino Fundamental II completo [99] NS/NR

7. Estuda atualmente?

[1] Não

[2] Sim. Onde/Qual Curso?

[99] NS/NR**8. Se sim no momento, em qual turno:**

[1] Manhã

[3] Noite

[2] Tarde

[99] NS/NR

9. Localização da propriedade (incluir indicação sobre acessos e pontos de referência)

--

10. Área total da propriedade (ha) _____**11. Área utilizada para a produção (ha) _____****12. Área utilizada para a produção de orgânicos (ha) _____****13. Quantas e quais pessoas residem com o senhor trabalham na unidade de produção familiar (agrícola)? _____****14. Situação do sítio**

[1] Própria (da família do entrevistado)

[5] Assentamento

[2] Arrendado (Valor do aluguel - R\$_____)

[6] Outro. Qual?

[3] Cedido

[99] NS/NR

[4] Ocupado

Estrutura da residência que mora**15. Tipo principal de material da residência***[Obs.: marcar apenas uma alternativa]*

[1] Alvenaria

[5] Misto

[2] Taipa

[6] Improvisado

[3] Madeira/Tábua

[7] Outro. Qual?

[4] Barro com madeira

[99] NS/NR

16. Acesso a Água para consumo*[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]*

[1] Encanada

[4] Açude

[2] Poço

[5] Outro. Qual?

[3] Cisterna (Que tipo? _____)	[99] NS/NR
17. Acesso Energia Elétrica	[Obs.: marcar apenas uma alternativa]
[1] Não	[3] Outro. Qual?
[2] Sim	[99] NS/NR
18. Utilização de fogão	[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]
[1] a Gás	[3] Outro. Qual?
[2] a Lenha	[99] NS/NR

19. Quantidade de cômodos | Quartos [____] Banheiros [____] Demais [____]

B – TRABALHO NA AGRICULTURA

20. Há quanto tempo o (a) senhor (a) trabalha na agricultura?

21. Desde quando produz orgânicos?

22. O Produtor é vinculado a uma Organização de Controle Social (OCS)?

[1] Não
[2] Sim. Qual OCS? _____
[99] NS/NR

23. A OCS é cadastrada no MAPA (Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento) ou em outro órgão federal ou estadual de controle/fiscalização de produtos orgânicos?

[1] Não
[2] Sim. Qual OCS? _____
[99] NS/NR

Se _____ **sim,** _____ **nome** _____ **do**
órgão: _____

–

24. O produtor é cadastrado no MAPA?

[1] Não
[2] Sim. Qual OCS? _____
[99] NS/NR

25. Se sim na questão anterior, apresentar a Declaração de Cadastro:

[1] Declaração apresentada
[2] não trouxe a Declaração
[3] aguardando Declaração

26. Desde quando participa desta feira de produtos agroecológicos?

Desde (mês/ano) _____

Como ingressou/entrou na Feira?

- [1] Convite de um produtor
 [2] Convite Secretaria de Agricultura
 [3] Inscrição
 [4] Outro. Qual?
 [99] NS/NR

27. Atualmente, trabalha apenas com orgânicos ou também faz agricultura convencional?

28. Tem Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP)?

- [1] Não. [2] Sim. _____
 [99] NS/NR

29. Como é feita a adubação do solo?

30. Usa estufa para auxiliar na produção?

- [1] Não [2] Sim. _____
 [99] NS/NR

31. Em caso afirmativo para o uso da estufa, qual a contribuição que esse sistema traz em termos de melhorias para sua produção?

32. Quais as técnicas utilizadas para irrigação da produção?

33. Principais produtos cultivados (em termos de valor das vendas faturamento):

[por ordem decrescente de importância – o número 1(um) como o mais importante]

1.	6.
2.	7.
3.	8.
4.	9.
5.	10.

34. Comercialização dos produtos (numerar tipos/locais de vendas, por ordem decrescente de importância – o número 1 (um) como o mais importante)

- No próprio sítio
 Feira de orgânicos
 Bodega
 Feira convencional
- Supermercado/mercadinho
 Atravessador
 CONAB (PNAE/ PAA/Compra Direta)
 Outros
-

35. Como são definidos os preços dos produtos da sua barraca? [Dica: Individualmente, por estatuto, em reunião, prefeitura]

36. Produtos vendidos nesta feira

37. Se vende produtos de outros produtores, citar os produtos:

38. Nesse caso, como é feito o acerto com os outros produtores?

--

39. Recebe algum tipo de apoio de ONG ou outra instituição?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

- formação/capacitação
 assistência técnica
 assessoria
 crédito/financiamento
- Sementes
 Outros
 NS/NR

40. Se sim na questão anterior, quais entidades (e tipo de apoio)?

Entidade	Tipo de Apoio (coloque apenas o número)

[1] formação/capacitação
 [2] assistência técnica
 [3] assessoria
 [4] crédito/financiamento

[5] Sementes
 [6] Outros
 [99] NS/NR

41. Faz algum pagamento para montagem e utilização da barraca na feira?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

Se sim, quanto e quem recolhe o pagamento? (pessoa ou entidade):

42. Forma e custo do transporte (pessoal e mercadorias)

43. Contribui para um fundo da feira?

[1] Não [2] Sim [3] Não existe fundo [99] NS/NR

Se sim, qual o valor e quem recebe a contribuição (pessoa, entidade) e para que serve o fundo?

44. Principais dificuldades para o funcionamento da feira

45. Além desta feira, de quais outras feiras participa ou participou de outras feiras orgânicas/agroecológicas?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

Se sim. Indique qual e como participa.

46. Quanto apura, em média, nesta feira? (faturamento próprio)

Quando o faturamento é baixo, qual o valor? R\$ _____
 Quando o faturamento é alto, qual o valor? R\$ _____

Faturamento médio [calcula depois] R\$ _____

47. Renda média mensal da produção agrícola na unidade familiar (R\$) e margem de lucro (%)

	R\$	%
Venda nesta feira		
Venda em outras feiras		
Venda no sítio		
CONAB		
Merenda Escolar (Prefeitura)		
Outras vendas		
TOTAL		

48. Além da atividade agrícola na unidade familiar, informe sobre outras ocupações/fontes de renda que o (a) senhor(a) tenha

GRUPOS DE OCUPAÇÃO/FONTES DE RENDA	O que faz/origem da renda	VALOR MENSAL(R\$)
Ocupação agrícola fora da unidade familiar		
Ocupação não agrícola		
Aposentadoria		
Bolsa Família		
BPC		
Pensão		
Outra (_____)		
TOTAL	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX	

49. Além da atividade agrícola na unidade familiar, informe sobre outras ocupações/fontes de renda de outras pessoas que moram com o(a) senhor(a)

GRUPOS DE OCUPAÇÃO/FONTES DE RENDA	Membro(s) da família (*)	VALOR MENSAL(R\$)
Ocupação agrícola fora da unidade familiar		
Ocupação não agrícola		
Aposentadoria		
Bolsa Família		
BPC		
Pensão		
Outra (_____)		
TOTAL	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX	

50. Que práticas agrícolas utilizava antes de produzir orgânicos?

51. Que práticas agrícolas utiliza atualmente?

52. Demanda de produtos orgânicos

- () Vende todos os produtos orgânicos que produz
- () Não consegue vender toda a produção de orgânicos. Por quê?

53. Pretende aumentar a produção de orgânicos? [1] Não [2] Sim
[99] NS/NR

Se sim, de que forma?

Se não, por quê?

54. Atualmente recebe financiamento para a produção?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

Se sim, assinale qual ou quais (se mais de um, numerar por ordem de importância decrescente – o número 1 como o mais importante)

- [1] PRONAF () [4] Banco. ()
Qual? _____
- [2] Crediamigo () [5] Outro. () Qual? _____
- [3] Cooperativa de Crédito. Qual? _____ [99] NS/NR.

55. Mencionar, por ordem (decrecente) de importância as principais dificuldades para produzir orgânicos [o número 1 (um) como o mais importante]

1.	3.
2.	4.

56. Vê na agricultura orgânica um bom futuro para o(a) senhor(a) e sua família?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

Justifique _____

57. A renda obtida através da comercialização orgânica seria suficiente para manter o (a) senhor (a) e sua família, caso não houvesse outras atividades para complementação da renda?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

58. Qual o grau de satisfação do (a) senhor(a) com o meio rural em que vive?

[1] Muito Insatisfeito

[2] Insatisfeito

[3] Indiferente

[4] Satisfeito

[5] Muito Satisfeito

[99] NS/NR.

Por quê?

59. Que instituição atesta que seus produtos são orgânicos?

--

60. Sua produção já foi avaliada por essa instituição?

[1] Não [2] Sim [99] NS/NR

61. Qualificação recebida para produzir orgânicos (tipo de treinamento e carga horária)

1. _____

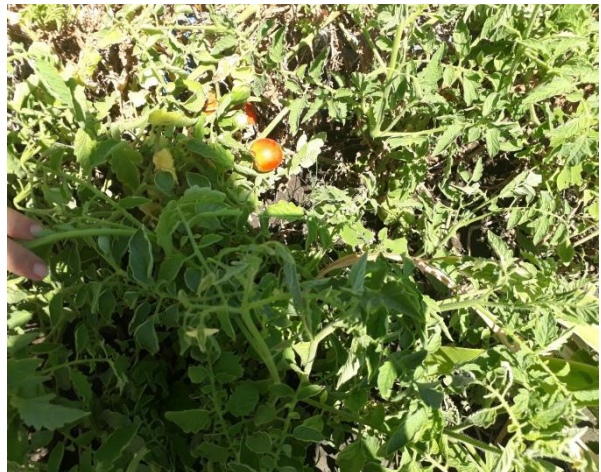
2. _____

3. _____

APÊNDICE B

PROPRIEDADES RURAIS VISITADAS EM TRIUNFO - PE

SÍTIO CARNAUBINHA



PROPRIEDADES RURAIS VISITADAS EM TRIUNFO - PE
SÍTIO OITICICA



PROPRIEDADES RURAIS VISITADAS EM TRIUNFO - PE
SÍTIO BREJINHO



ÁREA LOCAZIDA NA RUA HORÁCIO TIMÓTEO LIMA



FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR



PROPRIEDADES RURAIS VISITADAS EM TRIUNFO – PE

SÍTIO GRITO

